



CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya



52º ANO DA ERA DE AQUÁRIO
ANO V - Nº 020
Jul/Ago/Set 2013

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL
www.igabrasil.org.br

Ensinaamentos de Samael I:

A Mãe Natureza

Ciência e Arte:

Margaret Mee

Ensinaamentos de Samael II:

Meu Regresso ao Tibete

Mística:

O Poder da Oração



Praticai:

Palavras Curativas

Visão Gnóstica:

- A Pistis Sophia
- O Teatro Amazonas

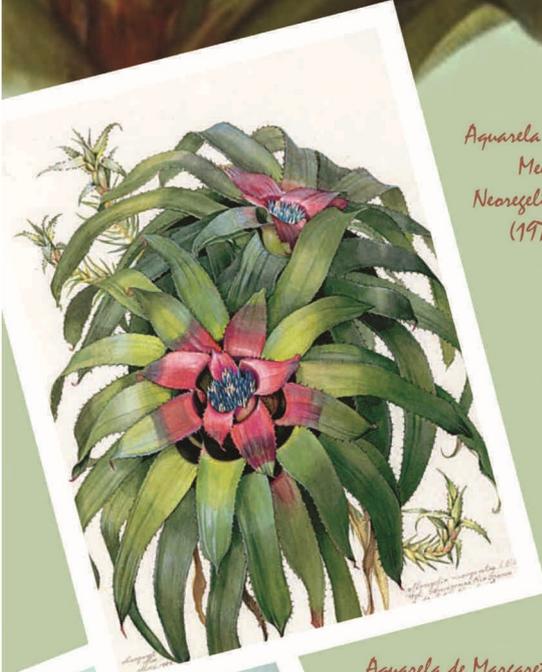
“Sei que a minha morte não significará o fim do meu trabalho. Onde quer que esteja, tentarei influenciar aqueles que estão a destruir o planeta para que deem à natureza uma hipótese de sobreviver”

Margaret Mee, no Brasil, 1988

Leia Coluna
“pilares do Conhecimento”, pág. 17.



Aquarela de Margareth Mee da bromélia *Vriesea spectrum* (família das Bromeliaceae), sobre papel 21x28 cm (Brasil, 1969)



Aquarela de Margareth Mee da bromélia *Neoregelia margarettae* (1979, rio Içana, Amazônia)



Aquarela de Margareth Mee da bromélia *Vriesea ensiformis*; var. *bicolor* (família das Bromeliaceae), sobre papel 18x24 cm (Brasil)



Na imagem Margareth Mee desenha uma pictocáirmia à beira de um ribeiro, cerca de 5000m de altitude, na Serra da Neblina (expedição ao Pico da Neblina, 1967).



**INSTITUTO GNÓSTICO
DE ANTROPOLOGIA
IGA—BRASIL**
www.igabrazil.org.br

Editorial

A Edição de MAITREYA recebeu tantas contribuições de editores fixos quanto de missionários colaboradores que sempre estão “ocupados” com a continuidade da nossa Revista.

Este trimestre trazemos a Visão Gnóstica de vários aspectos importantes para o gnóstico brasileiro nestes tempos: abordamos a PROSPERIDADE. Propomos uma reflexão e aprofundamento de estudo da Pistis Sophia e destacamos alguns dados curiosos sobre uma das construções mais famosas de Manaus, o Teatro Amazonas.

Na coluna Perfil Missionários do IGA, trazemos uma linda imagem de um importante casal que tanto contribuiu para a Gnosis no Norte do nosso país e hoje prossegue com sua missão no Centro-oeste, dando um exemplo de que o tempo passa mas o vigor e entusiasmo para seguir adiante, com o casamento e com a Obra, só se fortalecem.

Não deixem de ler, se reciclar e refletir sobre o Ensino contido em nossas páginas. Afinal, lembre-se do nosso compromisso maior com o nosso Ser e Praticai! Praticai! Praticai!



SOBRE A FIGURA DA CAPA: *A Mãe Divina em seu aspecto primordial correspondente à Imanifestada Prakriti, a Mãe Cósmica, o Grande Ventre, a matéria cósmica indiferenciada, que existe muito antes de ter surgido o cosmos tridimensional. A Mãe-Espaço é a matéria primordial da GRANDE OBRA. Diz o Mestre Samael Aun Weor: “O ESPAÇO como MÃE é o seio fecundo de onde tudo sai e de onde tudo volta.”*

Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos e afins.

Ano V - Nº 020

Trimestral - 200 exemplares

52º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra:

V.M. Samael Aun Weor e Litelantes (fundadores das Instituições Gnósticas)

Dir. Mundial: Sr. Osiris Gómez Garro

Dir. Nacional: Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Direção de Arte: Alberto Paula de Souza, Édson Collo e Ricardo Nairo

Jornalista Responsável:

Valdir Demori

Redação: Alberto Souza, Ana Reis, Antônio Luiz D. Tavares, Jussara, Leandro Bellio, Ricardo Amâncio, Ricardo Nairo, Rubens Ribeiro Rodrigues, Tereza Félix.

Apoio Geral: Ana Paula, Alice Canella, Mariana Dorigatti, Marisa Gomes, Marson, Paula Novelino, Prof^{fa} Juliana, Selene de Jesus.

Colaboradores: Instrutores e Estudantes Gnósticos do IGA BRASIL

Capa: " A Mãe Cosmos" de Johpra

SUMÁRIO

03 Editorial: A Hora se aproxima!	16 Mística: O Poder da Oração
04 Ensino de Samael I A Mãe Natureza	17 Arte e Ciência: Margaret Mee por Ana Reis
10 Cabala Esotérica e o Tarô: A Transmutação – Arcano 21	19 Filosofia : O Bom Dono de Casa por Tereza Félix
11 Perfil Missionário do IGA Brasil: Geraldo e Tereza Félix	21 Visão Gnóstica II: A Pistis Sophia por Antonio Luiz D. Tavares
12 Samael Responde - Respostas a perguntas sobre a natureza e o despertar	24 Ensinamentos de Samael II: Meu Regresso ao Tibete
13 Visão Gnóstica - A Prosperidade por Gustavo Terra	26 Visão Gnóstica III: O Teatro Amazonas, a pérola de Manaus (por Ana Reis)
14 Sala de Estudos Gnósticos: O Mito de Quetzalcoatl - I I	28 Praticai! Praticai! Praticai!: Palavras de Cura

XXI Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia—páginas 9, 31 e 32

A Mãe Natureza

por Samael Aun Weor

SANTUÁRIOS DE CURA

Estamos na paragem solitária de um bosque tropical. Aqui tudo respira um ar de profundo mistério. Neste lugar, viveu uma raça de sábios Iluminados, muito tempo antes de a nossa amada América ter sido invadida pelas hordas espanholas. Nesta paragem, chamada *Coveñas*, Departamento de Bolívar, junto ao povoado de *San Andrés*, República da Colômbia, vivem ainda alguns sábios gnósticos de raça índia. Percebemos um poço encantado e ao redor dele caminha uma alimária silvestre chamada de centopeia pelos nativos da região, a qual agora desaparece entre as águas. Tudo está saturado por um ar misterioso. Algumas múmias petrificadas pelos séculos parecem espiar a todos os nossos atos. Estamos na presença de um Santuário de Cura.

Peregrinos vindos de distantes terras, em busca de



saúde, murmuram orações piedosas; pedem permissão ao defunto *mama* que cura para entrar em seu Santuário, onde sua múmia parece sorrir. Todos os peregrinos são obrigados a pedir permissão ao defunto para poderem seguir avante. Quando o peregrino viola este preceito, o céu enche-se de densas nuvens e estala a terrível tempestade; como se o *mama* indignado açoitasse a comarca com seu látigo de fogo.

Nesta paragem, existem algumas riquezas que ninguém se atreve a tocar porque estão encantadas.

Os peregrinos, ao se aproximarem da múmia, recolhem plantas, terra ou metais com os quais se curam milagrosamente... Esse *mama*, apesar de morto, segue mandando e curando. Indubitavelmente, ele é Rei e Sacerdote do universo. Assim é o sacerdote gnóstico: um rei e um sacerdote do universo que sabe mandar e abençoar.

O Santuário de Cura de todo médico gnóstico deve ter seu altar feito de madeira de cipreste ou de madeira odorífera. Antes de sua consagração, é neces-

sário lavar a mesa com água quente e sabão perfumado.

Consagra-se a mesa esfregando-a com uma esponja embebida em água de rosas e untando-a com um matique composto de cera virgem branca, almecega, incenso, aloés, tomilho, resina de pinho e incenso de mirra.

Pode-se também fazer a mesa de cedro, que é a madeira do Iniciado José, pai de Jesus de Nazaré. O cedro tem grandes poderes ocultos.

Nas quintas e sextas-feiras santas, os gigantescos cedros dos bosques comunicam-se entre si por meio de lúgubres golpes que ressoam em longínquas paragens.

Sobre a mesa do Santuário de Cura deve haver sempre um mantel e, sobre este, uma toalha dobrada com pinturas que representem dramas da paixão do Senhor. As toalhas são semelhantes ao corporal da igreja Romana. Sobre a toalha, colocar-se-ão os vasos e os cálices sagrados que contêm as substâncias vegetais que serão dadas de beber aos enfermos. Não pode faltar sobre a mesa a redoma de perfumes. Um copo metálico, cilíndrico e prismático, que tem base ou pé de taça e, sobre a tampa, uma torrezinha ou bandeirinha metálica feita de estanho ou cobre, que são os metais de Júpiter e Vênus.

Para a cura do enfermo, deve-se rodeá-lo de intensos perfumes. **O incenso é o principal veículo para as ondas curativas da mente do mago médico, em combinação com os elementais vegetais.** Ao incenso pode-se adicionar algumas plantas aromáticas: *flores de Chipre*, açafraão, nardo, âmbar, cálcamo, aloés e o pó de especiarias.

O médico gnóstico jamais fará uso de perfumes ou de substâncias odoríferas que contenham substâncias minerais, porque isso é executar magia negra.

Os perfumes serão abençoados com a seguinte oração:

Louvido sejas, Senhor nosso Deus, rei do mundo, que criaste todas as espécies de aromas.

A medicina dos Lamas divide as substâncias odoríferas em cinco grupos: repugnantes, penetrantes, picantes, aromáticas e rançosas ou mofadas.

Com o utensílio para os perfumes, se medicará os enfermos que exijam perfumes curativos.

Jamais deverão faltar as velas perfumadas sobre o altar do médico gnóstico, pois o fogo das velas atua sobre o subconsciente do enfermo de forma eficaz.



No Tibete, o filósofo Mahayana escreveu um livro sobre a preparação de velas perfumadas. Depois de toda operação curativa, o médico gnóstico apaga uma vela dentro de uma

taça de vinho, em ação de graças aos Deuses do fogo.

Em todo Santuário de Cura deve haver doze bolas de pano com ervas aromáticas suspensas do teto. Cada bola conterà as ervas correspondentes a um signo zodiacal. **As doze bolas conterão as ervas dos doze signos zodiacais.** O enfermo, ao inalar o perfume curativo de seu signo zodiacal, sentirá que começa a melhorar.

O folclorista Garay, em suas tradições e cantos do Panamá, descreve como os xamãs envolvem os enfermos em perfumes e cantam *mantrans* enquanto os estão medicando.

Os Santuários de cura devem ter um piso de ladrilhos brancos e negros, e o médico gnóstico usará em seu *sanctum* túnica de cor. Maus pensamentos jamais profanarão esse Santuário em cujo frontispício haverá esta inscrição:

MEDITAÇÃO

Quando o médico gnóstico se submerge na meditação o que busca é informação. A meditação re-

Tu que aqui entras, deixa para trás os teus maus pensamentos!

veste-se de três fases:

- 1 – Concentração;
- 2 – Meditação;
- 3 – Adoração.

A meditação desperta os poderes internos e converte o estudante em mago.

Concentração significa fixar a mente em uma só coisa. **Meditação significa refletir internamente sobre essa coisa.** Adoração significa conversar com a coisa, viver na coisa, na questão em que se fixou a mente.

A mente se deve afastar do mundo e se internar na consciência búdica para meditar. A mente deve se fixar sobre a consciência para se iluminar. Quando o médico gnóstico medita em uma árvore, busca informação do elemental da árvore: para que serve, que propriedades ele possui, etc. Durante a meditação, o médico gnóstico recebe informação. **A me-**

lhora hora para a meditação é aquela em que sinto sono.

O médico gnóstico praticará a meditação interna diariamente. A meditação é uma técnica. Por meio dela, da magia sexual e do poder do verbo, conseguimos o despertar da consciência e a atualização de todos os nossos poderes ocultos. Uma hora diária de vocalização vale mais que ler mil livros de teosofia oriental. A verdadeira vocalização está intimamente relacionada com a técnica da meditação.

A sílaba IN relaciona-se com o *tatwa tejas*, o princípio do fogo. IN faz vibrar as glândulas hipófise e epífise; assim se adquire o sexto sentido, chamado de clarividência.

A sílaba EN relaciona-se com a mente cósmica, da qual nosso corpo mental é tão somente um fragmento. EN faz vibrar a glândula tireoide e os átomos do corpo mental, e o homem adquire o ouvido oculto e a clarividência do corpo mental.

A sílaba ON relaciona-se com *Atma-Budi*, o mundo puramente espiritual que é a pátria do Íntimo. ON faz vibrar nossa consciência mística, búdica ou intuitiva (*Budha*).

A sílaba UN relaciona-se com a grande matriz universal, o *Archaeus* dos gregos, a luz astral dos cabalistas, a superalma de Emerson (*Alaya*).

A sílaba AN relaciona-se com o *tatwa vayu*, o princípio do movimento.

Todos anelamos a libertação, todos possuímos esse anelo chamado no oriente de *Budhagama*, encerrado no *Dhammapada*, que é legitimamente *Bodhimanda*, a base e fundamento do saber. Todo *Purusa* (Íntimo) deseja que sua alma siga o sendeiro da libertação: *Dhama*. A doutrina do coração é *Budha*, a consciência crística.

O veículo da consciência crística tem seu *chakra* no coração e, ao se vocalizar internamente a sílaba ON, meditando em seu profundo significado, produz-se o despertar da consciência mística. Então a alma adquire o poder de funcionar em seus veículos superiores independentemente de seu corpo físico.

O despertar da consciência (*Budha*) expressa-se como o Olho de *Dangma*, a intuição que nos permite saber sem necessidade de raciocinar.

A sílaba ON faz vibrar também os hormônios dos testículos, transmutando o sêmen em energia crística. Isto indica, às claras, que somente se pode chegar ao despertar da consciência (*Budha*) praticando-se a magia sexual, vocalizando-se internamente e adestrando-se no astral, pois dentro de nosso CRESTOS está encerrado *Budha*, a consciência. O corpo astral é o mediador entre a alma e o Íntimo. E a nossa Mônada somente pode se libertar nessa região mediadora do astral. Ali se verificam todas as

Iniciações.

Budha, a consciência mística, tem que se expressar através do corpo astral para realizar a *Nudhi*, a Verdade, isto é, realmente, o Íntimo ou *Atma* dentro de nós. Enquanto essa consciência mística (*Budha*) não possa se expressar no corpo astral, tampouco poderá se expressar através do corpo físico (*Stula Sarira*), já que o astral é o mediador entre a consciência mística e o corpo físico.

Quando o homem derrama o sêmen, perde milhões de átomos solares que logo são substituídos por milhões de átomos demoníacos de seus próprios infernos, e isto produz obscuridade tenebrosa no corpo astral.

Quando o homem cumpre com a fórmula de introduzir o membro viril na vagina e retirá-lo sem derramar o sêmen, os átomos solares multiplicam-se de maneira extraordinária e regressam ao corpo astral enchendo-o de luz e fogo solar. Somente assim a consciência mística, *Budha*, pode se expressar através do corpo astral. No fim, a alma e o Íntimo unem-se para sempre e vem a libertação.

Meditando na sílaba IN e no grande fogo universal, o homem torna-se clarividente. Meditando na sílaba EN e na mente universal, o homem adquire a clarividência mental e o ouvido mágico. Meditar no Íntimo e na sílaba ON e praticar magia sexual diariamente produzem o despertar da consciência e se adquire a intuição. Meditando-se na sílaba UN e no plexo solar, adquire-se o poder da telepatia. Meditando-se na sílaba AN e no nascer e morrer dos vegetais e de todas as coisas, adquirimos o poder de recordar as vidas passadas.

Tudo isto se sintetiza no mantram AUM, cuja verdadeira pronúncia é AOM. O A é o Íntimo. O O é a consciência do Íntimo e o M é a mente do Íntimo. Quem meditar internamente neste *mantram* chegará ao despertar da consciência. KAOS decompõe-se em KAOM, e KAOM expressa-se como AOM porque, no princípio, tudo saiu do KAOS.

A chave do *pranava* ou ciência dos *mantrans* encontra-se na consciência. As ondas da consciência nutrem a mente. Há que se sentir os *mantrans*, pois todo o seu poder reside nas funções superlativas da consciência. A mente é tão somente um instrumento da consciência; assim sendo, antes de vocalizar os *mantrans* devemos vivê-los na consciência mística.

Vocalizem diariamente, durante uma hora, estes *mantrans*: IN, EN, ON, UN e AN, assim:



I i i i i i i n n n n n n n
E e e e e e n n n n n n
O o o o o o n n n n n n
U u u u u u n n n n n n
A a a a a a n n n n n n

As cinco vogais I, E O, U, A fazem vibrar os *chacras*, discos ou rodas magnéticas de nosso corpo astral, transmutando os *tatwas* em hormônios. Cada *chakra* é um regulador de nossas glândulas endócrinas. Estas são, para o organismo humano, verdadeiros laboratórios biogenéticos, cuja missão é transmutar os *tatwas* em hormônios.

As ondas da consciência reúnem os pensamentos afins e harmoniosos para fortalecê-los. Tudo existe por AOM, tudo vive por AOM, tudo vem a existência por AOM, porém, no princípio, só havia o KAOS divino.

A vogal A é a matéria-prima da grande obra, é o *tatwa* de tudo quanto vem a existir. A vogal O é a consciência mística ou as consciências místicas, e a vogal M (o M também é vogal) é a incessante transformação e existência que os Deuses criam com a mente. Concretizemos para maior compreensão: a terra em estado nebuloso foi A; em seus processos de gestação ou formação, dirigida pela consciência cósmica, foi O; povoada por todo tipo de seres vivos foi M. O germe embrionário nos primeiros dias, dentro do claustro materno, é A. O feto em gestação é O e o menino bem-vindo à existência é M. AOM vive-o o animal; AOM vive-o o homem.

AUM pronuncia-se esotericamente AOM, e neste mantram encerra-se o poder de todos os tatwas. O número cabalístico de AOM é 10 e não 666 como ensina o mago negro Cherenzi. Para que AOM possa se expressar plenamente em nós, temos de preparar todos os nossos sete veículos. AOM tem as sete notas da escala musical que correspondem aos sete planos cósmicos e aos nossos sete corpos. As sete palavras do Calvário nos dão poder sobre os sete planos cósmicos. **Para que a consciência mística possa se expressar através de nós como intuição, temos de preparar nossos sete corpos por meio da magia sexual.**

Temos que realizar a *Atma-Budhi* em todos os nossos sete corpos. Temos de despertar o *Kundalini*; realizar o AOM e o KAOM e, por último, nos realizarmos no KAOS. Antes de se realizar o *mantram* AOM, temos que viver o *mantram* I . A . O . A *magia sexual é I . A . O . O Kundalini é I.A.O.*

A fórmula para se despertar o *Kundalini* reside exclusivamente no ato sexual: **INTRODUZIR O MEMBRO VIRIL NA VAGINA DA MULHER E RETIRÁ-LO SEM DERRAMAR O SÊMEN.** É a nossa axiomática prescrição aos estudantes gnósticos. Durante o transe sexual, se vocalizará o *mantram* I . A . O . e se meditará no fogo e no Íntimo.

AOM pronuncia-se abrindo-se bem a boca com o aaaaaa, arredondando-a com o oooooo e fechando-a

com o mmmmm.

O médico gnóstico precisa se sujeitar a estas regras para o exercício sábio da santa medicina gnóstica. O médico gnóstico tem de ser mago para manipular os elementais vegetais.

AS PLANTAS E SUA INFLUÊNCIA PLANETÁRIA

PLANTAS LUNARES

As Plantas da Lua são insípidas; vivem sempre na água ou perto dela. São frias, leitosas, comumente têm folhas grandes, possuem diferentes tamanhos, flores brancas e odor suavíssimo. O eucalipto é uma árvore lunar.



Eucaliptos

As plantas e árvores lunares são os corpos físicos dos elementais lunares. Os *mamas arhuacos* chamam a lua de a *saga Tima*.

Os elementais aquáticos são lunares, e alguns artistas

chineses e sacerdotes budistas os pintaram em belos quadros.

Os grandes reis elementais da água podem fazer o estudante recordar aquelas remotas épocas da Arcádia, em que os homens adoravam a Deusa Natureza e ofereciam os primeiros frutos de suas colheitas em ação de graças aos Deuses da água, que regavam a terra com benéficas chuvas.

Os elementais da água são conhecidos pelos nomes de ninfas, nereidas, ondinas, sereias, etc. Entre as ondas do *Macuriba* (oceano Atlântico), perto da costa da Colômbia, vi duas rainhas elementais da água. Uma delas tinha a cor do coral e assim eram também sua túnica e rosto. A outra tinha uma cor violácea. Aqueles seres pareciam duas esplêndidas damas. Falam em linguagem oculta e se precisa de muita prática para entendê-la. São de uma beleza realmente extraordinária. Os reis elementais da água sempre usam o tridente. (Veja-se OS ELEMENTAIS, de Franz Hartman).

As plantas aquáticas são os organismos físicos desses seres. Os elementais lunares possuem uma profunda sabedoria netuniana; constroem suas casas de material etérico no fundo das águas, amam intensamente e formam lá seus lares.

AS PLANTAS MERCURIANAS

Os elementais mercurianos possuem plantas de ta-

manho médio. Suas flores são amarelas, seus frutos de sabores variados. Usam-se os elementais mercurianos na magia mental.

Sobre esta base, deve-se organizar um índice de plantas astrológicas porque é triste dizer, mas tudo o que está escrito sobre botânica astrológica está errado, pois a um a mesma planta uns atribuem um planeta e outros outro planeta. Se o homem quiser conhecer as plantas, terá de estudar indispensavelmente nossa elementoterapia. Quem não conhece a magia elemental não poderá jamais entender o poder das plantas. Os botânicos nada mais são do que simples charlatões.

Os elementais são chamados de *peris, trasgos, devs, trolls, kobol, brownias, nixias, pinkies, branshees* e também de anões, duendes, fadas, gente musgosa, damas brancas, fantasmas, etc.

Os elementais têm corpo, alma e espírito divino e imortal, como os homens. Somente me ocupo neste livro dos elementais superiores, já que existem milhões de elementais de reinos inferiores, que deixamos para os pseudoespiritualistas degenerados.

O éter, o fogo, o ar, a água e a terra estão densamente povoados de elementais. No comando de cada reino elemental há um grande Deus elemental que governa e dirige suas legiões. Os cinco Deuses que presidem os elementos são:

Indra, Senhor do *akasha* ou éter.

Agni, Senhor do fogo.

Pavana ou Vayu, Senhor do ar.

Varuna, Senhor da água.

Kitichi, Senhor da terra.

Estes são os chefes dos diferentes departamentos da natureza que governam e manipulam a vida universal. Para se manejar esses seres, precisa-se ser Mestre da Loja Branca e, para se ser Mestre, necessita-se ter percorrido todo o sendeiro do discipulado. Quem adquire poder sobre os Deuses elementais tem poder para governar a vida universal.

PLANTAS VENUSINAS

As plantas dos elementais venusinos são doces e agradáveis ao paladar; possuem formosas flores, cores alegres e abundantes grãos; os seus perfumes são sempre suaves e deliciosos e são empregados em operações de magia sexual.

PLANTAS SOLARES

As plantas solares são aromáticas e de sabor acidulado. Os elementais destas plantas possuem grandes poderes mágico-curativos. Chamam-se silfos e são elementais do ar. Os silfos dizem: ***Onde quer que haja verdadeiro mérito escondido, ali devem resplandecer os raios do sol.*** Eles imprimem no estudante a importância de adquirir a consciência do conhecimento, isto é, a intuição.

Os silfos possuem uma formidável memória e, por causa disso, são tão sábios. Eles recordam todos os rituais e religiões das estrelas e a sabedoria dos livros mais antigos. Se o estudante quiser recordar a antiga sabedoria, eles poderão instruí-lo e ensiná-lo. Os astrólogos autênticos têm que conhecer, inevitavelmente, os rituais das estrelas para manipular a magia sideral.

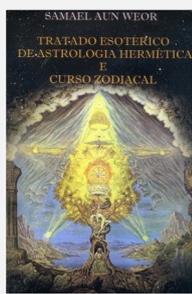
Há também certos magos negros ou astrólogos negros que, mediante certos procedimentos de magia negra, se comunicam com os magos negros de outros planetas. Com essa ajuda extra, combinada com a força planetária, eles atingem os seus maldosos objetivos. Essa classe de criminosos é candidata segura ao abismo.

Se o estudante quer praticar a magia branca sideral, terá de se purificar e estudar os rituais das estrelas, os quais os silfos sabem de memória. Quem não conhece os rituais das estrelas não pode jamais praticar a magia branca sideral porque o ritual é o instrumento para manipular as forças. Se o gnóstico quer estudar esses rituais siderais, terá de aprendê-los dos silfos superiores.

A aparência dos silfos é a de meninos inocentes. Eles sentem horror pelos seres humanos, pois sabem demasiado que as atuais almas humanas são almas-demônios. Milhões de seres humanos já levam a marca da besta em sua testa e em suas mãos. Na testa dos corpos astrais das almas-demônios vão os cornos e, nas mãos, existe um triângulo com um ponto no centro. Essa é a marca da besta nas mãos.

O astrólogo autêntico não necessita levantar horóscopos de feira, ao estilo de certos astrólogos já famosos por sua ignorância. O verdadeiro Mestre astrólogo recebe seus ensinamentos e indicações dos gênios estelares. No centro de toda estrela existe um templo que é a morada do gênio do planeta. **O verdadeiro astrólogo tem de ser um Mestre ou, pelo menos, um discípulo sincero e leal da Fraternidade Branca para entrar lá.** Quem pode conversar com os gênios estelares vê o seu destino. Mas só os Mestres da Fraternidade Branca podem ser discípulos dos anjos estelares. (Veja-se o livro ZODÍACO HUMANO, do mesmo autor).

Sem dúvida, os clarividentes capazes de entender a simbologia oculta das estrelas caminham por um legítimo roteiro de luz. O clarividente, ao observar fixamente uma estrela, vê como se ela se abrisse em arco, então ele submerge dentro da aura da estrela para, antecipadamente, viver os acontecimentos que o aguardam; isto se chama astrologia autêntica.



AS PLANTAS DE MARTE E OS ELEMENTAIS DO FOGO

As plantas influenciadas por Marte são ácidas, amargas, azedas e picantes. Muitas são espinhosas e outras produzem ardor ao serem tocadas. As flores são comumente vermelhas e pequenas. Arbustos pequenos de odor picante. Os elementais influenciados por Marte são as salamandras.

Quando entramos nos domínios do fogo, entramos nos domínios dos Deuses.

Na Grécia, o grande elemental ígneo, conhecido pelo nome de Apolo, iluminou essa e muitas outras nações através de seus oráculos, pronunciados pela boca das pitonisas de Delfos. Os Deuses elementais do fogo também inspiraram Joana D'Arc e têm ajudado muitos sensitivos para salvar suas nações.

Os grandes Iniciados falam com muita veneração dos Filhos da Chama, e a redenção do homem reside exclusivamente no fogo sagrado do Espírito Santo. O Homem da Face Verde, que instrui a quem for digno na sabedoria da Lua, o Formoso Grego ou o Grande Atlante, são todos Deuses do fogo.

Vamos agora transcrever textualmente um parágrafo da página 84 do livro DEUSES ATÔMICOS por M:

A história recorda muitas tradições acerca da aparição desses Mestres elementais aos grandes homens do passado. Incluímos aqui uma mensagem de um grande elemental do fogo a um estudante: “Antes de que nascêsseis eu já estava relacionado convosco nos mundos interiores e concordamos em nos encontrar quando voltásseis, harmonizando-vos com minha inteligência. Depois deste longo período de tempo, vim para vos instruir no trabalho que nos interessou. O fogo que percebestes hoje com vosso sexto sentido é o sinal que sempre damos e que vos darei quando estivermos aqui, porque eu tenho alguns seguidores que vos ajudarão e sustentarão. Uma vez falamos de vosso trabalho quando nascestes no Egito. Eu contemplei vossa insurreição em certa província. Conseguistes grande poder em vossos esforços para minar a autoridade do governante às ordens de quem ocupáveis um cargo de mando. Fracassastes na conspiração e fostes decapitado. Porém, em troca, conseguistes ganhar o interesse e a confiança dos grandes elementais do fogo. Muitos de vossos conhecimentos haviam sido selados, mas nós podemos revelá-los de novo se servirdes fiel e lealmente”.

O sol espiritual é puro fogo, e esse sagrado fogo dá-nos a iluminação. As salamandras são criaturas pequenas e delgadas, e seus corpos físicos são as plantas quentes influenciadas por Marte. Quem aprende

a manipular os elementais do fogo pode curar muitas enfermidades, pois do fogo tudo sai e o fogo é a base de tudo.

INRI – IGNIS NATURA RENOVATUR INTEGRA

(O Fogo renova incessantemente toda a natureza)

PLANTAS JUPITERIANAS

As plantas dos elementais jupiterianos são de sabor doce, suave e sutil, mas um pouco ácidas.

Os vegetais jupiterianos dão fruto, embora eles muitas vezes ocultem a flor. As árvores jupiterianas são grandes e frondosas, e as flores dessas árvores e plantas são azuis e brancas e de pouco odor.

PLANTAS SATURNIANAS

Saturno é sempre grande e melancólico, flores cinzentas e negras, odor desagradável e frutos ácidos e

venenosos. As plantas dos elementais saturnianos são pesadas, sem flor, reproduzem-se sem sementes, são ásperas e escuras. Seu odor é penetrante, e sua forma melancólica e triste. O pinho e o salgueiro são árvores saturnianas.

Os elementais das plantas saturnianas são os pigmeus ou gnomos. Constroem suas casas sob a terra e entre as rochas. Comem, dormem, vivem e se reproduzem como os humanos; seus corpos são etéricos e têm a aparência de simpáticos anões.



* Trechos do livro “Medicina Oculta” de Samael Aun Weor. 1º Volume - 2ª Edição. Editora Gnose. Porto Alegre. 1983.

XXI Congresso Gnóstico Internacional Manaus 2013 - Mensagem 09

À Comunidade Gnóstica Internacional do IGA, Saudações gnósticas!

A contagem regressiva para o Grande Evento Cósmico continua, agora **faltam quatro meses para o início do Congresso dos Mestres Samael e Litelantes.**

Na mensagem do mês anterior foi comentado que a conquista da autêntica Liberdade passa pelo sábio manejo da energia solar, da energia criadora em cada ser humano.

O número dessa mensagem nos leva à reflexão, pois o Arcano 9 está intimamente relacionado com o trabalho na Nona Esfera.

No Solstício de Inverno, dia 24 de dezembro, o Sol inicia seu regresso rumo ao Hemisfério Norte, e toda a humanidade, cheia de alegria e esperança, festeja o Natal.

Seis meses depois, no dia 24 de junho, dia de São João, o Sol faz essa jornada inversa em relação ao Hemisfério Sul. O Sol vem para que todos tenham vida e tenham em abundância.

Esse acontecimento é festejado no Brasil, principalmente na região nordeste do país, onde o povo comemora esse Evento Cósmico acendendo uma fogueira, e fazendo festa ao redor da mesma.

O Mestre Samael nos ensina que a Gnose é a doutrina do fogo, e o trabalho para

acender nossa Fogueira Interna é difícil, mas não impossível.

A Chama da Consciência deve arder em nossos corações. O combustível para esse Fogo Devorador são as águas da vida, que devem ser transformadas em vinho nas Bodas de Canaã, no Matrimônio.

A Energia Solar é a energia mais importante e poderosa que existe no Universo e também no ser humano. A inteligente utilização dessa energia é capaz de transformar o animal intelectual, em Homem Verdadeiro.

Nos Congressos, os Veneráveis Mestres Samael e Litelantes nos presenteiam com uma força muito especial, que nos estimula para a compreensão da Doutrina e nos capacita para a realização da Grande Obra.

Todos nós estamos sendo convidados pelos Mestres da Loja Branca para a conquista da Verdadeira Liberdade, pois a Gnose é um Convite à Liberdade!

Paz Inverencial!



Manaus, Amazonas, Brasil, 27 de junho de 2013.

**Organização do Congresso
Manaus 2013
Alberto e Fátima Lima**

Cabala Esotérica e o Tarô

DESCRIÇÃO DA LÂMINA

Na parte superior encontramos a Lua negra e a Lua branca, as antíteses.

Ao meio, um mago com o Bastão dos Patriarcas numa das mãos e, na outra, a cruz Ansada ou Tao; ele encontra-se parado sobre um crocodilo com as fauces abertas à espera de devorá-lo.

O crocodilo é Seth, o Satã, o «Eu psicológico», o Mim Próprio, sempre à espera daquele que se deixa cair para o devorar. O mago empunha com valentia a cruz Tao (o arcano A.Z.F.) para se defender.

O mago encontra-se vestido com uma pele de tigre. Indubitavelmente, o Cão e o Tigre encontram-se esotericamente associados ao trabalho da “Morte Mística”. O cão é o fogo sexual, o instinto erótico que se encontra na própria raiz do nosso sistema seminal. O tigre é diferente, isto sabem-no os «Cavaleiros Tigres», esses Jaguares que lutam contra o Ego, tal qual autênticos felinos da psicologia revolucionária que se lançam contra si próprios, contra os seus próprios defeitos psicológicos.

Realmente são necessárias a sagacidade e a ferocidade do tigre para matar a personalidade humana e permitir que resplandeça, no homem, o “Dragão de Sabedoria de 7 Serpentes”, símbolo do decapitado.



SIGNIFICADO ESOTÉRICO do ARCANO XXI

O arcano nº 21 tem sido confundido com o arcano nº 22, o qual é a Coroa da Vida.

O arcano nº 21 é o «Louco do Tarô» ou «a Transmutação». A soma cabalística nos dá: 2 + 1 = 3. No arcano 21 o iniciado tem de lutar contra os «3» traidores de Hiram-Abiff: o demônio do Desejo, o demônio da Mente e o demônio da Má-vontade.

Nunca se está em maior perigo de ser Demônio do que quando se está mais perto de ser Anjo.

Todo iniciado que se deixa cair é realmente o louco do tarô. Quando o alquimista derrama o Vaso de Hermes converte-se de facto no louco do tarô, «a Insensatez».

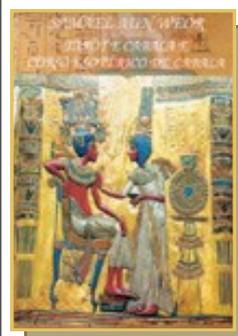
É necessário aniquilar o Desejo se queremos evitar o perigo de cair.

Quem quiser aniquilar o desejo deve descobrir as suas causas. As causas do desejo encontram-se nas sensações. Vivemos num mundo de sensações e precisamos de compreendê-las; existem cinco tipos: 1º - sensações visuais; 2º - sensações auditivas; 3º - sensações olfativas; 4º - sensações gustativas; 5º - sensações do tato.

Os cinco tipos específicos de sensações transformam-se no desejo. Não devemos condenar as sensações, não devemos justificá-las; precisamos compreendê-las profundamente.

Somente compreendendo as sensações matamos o desejo. Somente aniquilando o desejo se liberta a mente, a qual, normalmente, se encontra engarrafada na garrafa do desejo.

Libertando a mente produz-se o despertar da consciência. Se queremos acabar com as causas do desejo precisamos viver num estado de constante vigilância. É urgente viver num estado de alerta percepção, de alerta novidade. O Eu é um grande livro, um livro de muitos capítulos. Somente por meio da técnica da meditação interna podemos estudar esse livro.



Texto retirado do capítulo XXI do livro “**Tarô e Cabala e Curso Esotérico de Cabala**”, de Samael Aun Weor. Editora IGA Fênix; Primeira Edição - 2007.

Perfil - Missionários do IGA Brasil



Casamento de Geraldo e Tereza, em 31/07/1977.

Nome Completo:

Geraldo Felix da Silva e Maria Tereza Felix da Silva

Estado Civil: Casado

Missionário de (cidade/grupo): Somos missionários de Sobradinho, Distrito Federal, atualmente, junto com Flávio, nosso filho.

Quando conheceu a Gnosis: em 1983.

Como teve contato com este ensinamento?

Tivemos contato através de Elena Mehes, que saiu de Londrina com o objetivo de divulgar a Gnosis em Rondônia. E foi o que ela fez em Espigão D'Oeste, onde morávamos.

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico?

Em 1988, fomos ao México fazer o curso de missionários. Eu havia pedido ajuda à Venerável Mestra Litelantes, através de uma carta e as dificuldades que tínhamos para ir ao México, caíram por terra.

Atividades realizadas no IGA Brasil:

As atividades foram poucas, mas começamos ajudando a nossa instrutora em termos materiais; depois fizemos o curso em 1988 e começamos a dar curso em Cacoal, no mesmo ano que fizemos o curso. Também iniciamos os grupos em Ji-paraná. Ajudamos Ademar Secundino (primeiro presidente do IGA Brasil, 1990) nas traduções dos livros e correção do espanhol para o português. Atualmente, colaboramos para a Revista Maitreya, nas colunas "Pilares do Conhecimento - Filosofia e Religião".

Participamos e colaboramos com os Congressos, Retiros, Jornadas e vários eventos gnósticos.

O que causou impacto em você neste caminho?

Tivemos a sorte de conhecer a Mestra Litelantes, que nos ajudou muito nas agruras da vida. Particularmente, sou muito grata por haver me ajudado muito durante um momento difícil da vida através de cartas que me respondia e de atender os telefonemas. Foram momentos difíceis, quando parecia que o mundo havia desabado na nossa cabeça. A Mestra foi muito compassiva.

Até hoje vejo, com admiração e respeito, a coragem do Mestre Samael em entregar os três fatores de revolução da consciência, principalmente o Arcano

Mensagem para o povo gnóstico:

Não podemos esquecer a gratidão, para com os Mestres Samael e Litelantes, Jesus, o Cristo. Gratidão pelos mestres que nem sabemos e que nos ajudam e nos auxiliam em silêncio. Gratidão por todos aqueles que contribuíram para conhecer a Gnosis e também por quem nos ajuda a ampliar a nossa compreensão.

Temos de continuar, haja o que houver, custe o que custar. Para nós custou muita dor, mas tivemos grandes alegrias também. Agradeço sinceramente a Elena, que me entregou a Gnose, ao Mestre Samael e a Mestra Litelantes, pelo sacrifício que tiveram que, com certeza, foi difícil. A Jesus Cristo pelo seu sacrifício, e mesmo aos Mestres que estiveram invisíveis e silenciosos, mas trabalhando para que nós todos tivéssemos acesso ao grande Ensinamento.

Compreendam que seus instrutores são seres humanos imperfeitos, mas que tiveram o propósito de ajudá-los. Muita paz.



Samael responde!

Pergunta 1: É verdade que a “Mãe Natureza” nos presenteia com alguns brinquedos para nos divertirmos?

SAW – Quando a humanidade incomoda demasiado, ela faz o que toda mãe faz com seus filhos: lhes presenteia com brinquedos para que se divirtam, deposita na mente dos inventores o rádio, o avião, o automóvel, etc., para que seus filhos se divirtam, enquanto amadureçam para estudar a sabedoria de Deus.

Pergunta 2: O tema 'natureza' é atual e muito debatido. O que os ensinamentos Gnósticos podem nos dizer sobre tal tema?

SAW: A natureza é uma Mãe austera e bondosa.

A consciência da natureza ensina o tímido passarinho a construir seu ninho. A consciência da natureza palpita no coração da árvore, no coração de um simples verme que se arrasta pela terra, no coração da águia que, altaneira, bate suas asas intrépidas sobre as muralhas gigantescas de granito, que cravam suas torres ameaçadas contra o azul do céu.

A consciência da natureza ensina a criança a buscar o peito de sua mãe e ensina as aves a levantar voo.

A consciência da natureza dá forma a todas as coisas, organiza as pétalas das flores que embalsamam o ar com seus perfumes e ordena o movimento dos astros entre a magnífica orquestração do infinito.

Livro: “El Libro de la Virgen del Carmen”, de Samael Aun Weor. Cap. VII. Ediciones Gnosticas. México

Pergunta 3: Qual seria o embasamento das doenças?

SAW: Resulta claro, lúcido, compreender que toda afecção, doença ou dor tem por embasamento determinadas formas mentais. Se conseguimos o esquecimento radical e absoluto de qualquer padecimento, o cimento intelectual se dissolve e a indisposição orgânica desaparece.

Livro: “A Magia das Runas”, de Samael Aun Weor. Cap. 23. Editora IGA FÊNIX.

Pergunta 4: O Mestre Samael, em um de seus livros, disse que “Todo ser humano pode chegar à experiência da realidade, que todo ser humano tem direito às grandes vivências do espírito, a conhecer os reinos e as nações das regiões moleculares e eletrônicas”. O que fazer para usufruir destes direitos?

SAW: Quem quiser experimentar a realidade de tudo o que acontece nas dimensões superiores do espaço deve despertar a consciência, aqui e agora.

Quem desperta a consciência aqui e agora desperta em todas as partes. Quem desperta consciência aqui no mundo físico, de fato e por direito próprio, fica desperto nos mundos superiores.

Pergunta 5: E o que fazer então para despertar a consciência?

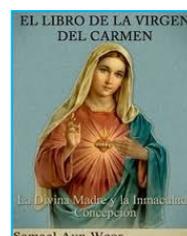
SAW: A primeira coisa de que se necessita para despertar a consciência é saber que está adormecido.

A questão de se compreender que está adormecido é algo muito difícil, porque normalmente todas as pessoas estão absolutamente convencidas de que estão despertas.

Quando um homem compreende que está adormecido inicia, então, o processo do autodespertar.

Quem quiser despertar a consciência, aqui e agora, deve começar por compreender os três fatores subconscientes chamados: identificação, fascinação e sonho.

Livro: “O Colar de Buda”, de Samael Aun Weor. Cap. 15 e 16. Editora IGA FÊNIX – Primeira edição 1995.



Envie sua dúvida para a coluna SAMAEL RESPONDE, que nossos colaboradores pesquisarão o assunto nos livros do Nosso Venerável Mestre Samael Aun Weor e publicaremos a resposta ou enviaremos diretamente para você.

Visão Gnóstica : A Prosperidade

(por Gustavo Terra)

Prosperidade: (do latim prosperitate) refere-se à qualidade ou estado de próspero, que, por sua vez, significa ditoso, feliz, venturoso, bem-sucedido, afortunado (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio).

Quem não quer ser ditoso, feliz, venturoso ou bem-sucedido?

A qualidade de prosperidade é talvez a mais importante que o Ser humano pode ter.

Podemos falar inclusive em prosperidade do corpo físico, ou saúde, e até prosperidade espiritual, ligado a iniciações internas.

Portanto acreditamos ser este assunto um dos mais importantes que o ser humano deve desenvolver: sabedoria e respeito...

Lamentavelmente, as pessoas, segundo nossas observações, não querem ser prósperas, mas sim, ricas. As pessoas não querem ser prósperas. Ser próspera no lado financeiro é ter dinheiro para pagar tudo que necessitamos. Porém a humanidade busca riqueza, que é ter dinheiro conquistado em quantidade superior a necessária, e não a prosperidade, que é ter para gastar com tudo que necessitamos ou com quem precisa de nós. Ou seja, busca a riqueza para alimentar sua vaidade e seu orgulho. O dinheiro ganhou importância psicológica, como diz o V. M. Samael na conferência sobre "O Dinheiro", no livro "Introdução à Gnosis". Vejamos sua explicação a respeito do assunto:

"Porventura dependemos exclusivamente do dinheiro para nossa felicidade psicológica? Sabemos que todos os seres humanos necessitam de comida, abrigo e demais necessidades. Todavia, sendo isso tão natural e simples até para as aves do céu, por que razão assumiu tamanha importância e significado? O dinheiro assumiu um valor tão exacerbado e desproporcionado a ponto de dependermos psicologicamente dele para o nosso bem-estar. O dinheiro alimenta nossa vaidade pessoal, dá-nos prestígio social, viabiliza os meios para conseguirmos o poder. O dinheiro tem sido usado pela mente para fins e propósitos totalmente distintos das finalidades

específicas do dinheiro. Entre essas finalidades está a de satisfazer nossas necessidades físicas imediatas. O dinheiro está sendo utilizado com propósitos psicológicos, razão pela qual assumiu uma importância que extrapola suas finalidades.

Necessitamos de dinheiro para comer e viver; isso é óbvio. Contudo, quando o dinheiro se converte em uma necessidade psicológica com propósitos diferentes de sua finalidade específica, quando dependemos dele para conseguir fama, prestígio, posição social, o dinheiro assume, na mente, uma importância tão exagerada e desproporcionada que gera conflito e luta para possuí-lo. "

Quando o dinheiro é usado para outras funções que não as básicas, o Ser Humano afasta-se da prosperidade e vai atrás da riqueza, e muitas vezes fica sem uma e sem a outra; e quando raramente consegue a riqueza, normalmente encontra-se infeliz, cercado de falsos amigos, doente e, muitas vezes, solitário.

Porém o homem que compreende o uso correto do dinheiro, e o usa para gerar prosperidade às pessoas a sua volta, e torna-se generoso para com seus semelhantes, ele acaba se tornando uma pessoa próspera e as vezes rico. Existem prósperos com poucos recursos financeiros, mas felizes e sem limitações financeiras. Têm pouco recurso por opção, por distribuir o que lhe aparece na vida, porém não são limitados economicamente.

Quem tem um certo nível de prosperidade **não diz**: "Não vou ao Congresso porque não tenho dinheiro" ou "não vou ajudar a tal instituição por estar apertado."

A prosperidade nos torna livres de entraves econômicos. Se queremos ir, se queremos ajudar, se queremos doar e achamos justo o pleito de ajuda, sempre encontramos meios de ir, de ajudar ou colaborar. Isto é prosperidade.

É claro que todos nós somos uma mescla de próspero e fracassado, rico e pobre. Como diz o poeta: "Ninguém é tão pobre que não possa

ajudar e tão rico que não precise de ajuda, somos uma mistura, estamos em algum percentual de prosperidade de 0% a 100%, sendo Jesus um exemplo de uma pessoa 100% próspera.

Como nos tornar mais prósperos: somente eliminando os defeitos, que são a causa da falta de prosperidade. A inveja, a cobiça, a luxúria, a ira, a preguiça, a gula, o orgulho, etc, é que temos de eliminar.

Cada defeito eliminado liberta uma percentagem de consciência que nos tornará mais próspero com relação àquele atributo, seja uma prosperidade de saúde, dinheiro ou amizade e dita.

Porém diz também o V. M. Samael Aun Weor que é através dos méritos do coração que as iniciações são alcançadas, ou seja, antes de alcançarmos as tão "cobiçadas" iniciações, temos que nos tornar mais generosos e amorosos com o próximo.

E ficamos estancados, pois nossa falta de generosidade (os Egos) nos impedem de servir nossos semelhantes, e esta negação nos leva ao fracasso espiritual. Isto é um círculo vicioso. Egoísmo, negação de amparo, fracasso espiritual, novo ciclo de egoísmo.

Temos de quebrar este círculo vicioso em que nos encontramos, e a divisa é THELEMA, Vontade.

É com THELEMA que, quando nos convidam para ir a um evento, como o Congresso Internacional de Manaus, temos que dizer SIM, VAMOS. Quando nos pedem auxílio, dizemos SIM, VAMOS AJUDAR. Somente assim se realiza em nossos corações a obra, e nos preparamos para que nosso SER e suas Três Forças Primárias em nós, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, possam lograr a iniciação e a Divina Mãe eliminar o defeito, liberando, assim, a prosperidade dentro de nós e nos dando mais força para negarmos nosso egoísmo, sermos mais generosos e cheios de Fé consciente; esta é uma lei.

*Trechos da palestra apresentada no II Encontro Regional RioXMinas - abr/13.



Sala de Estudos Gnósticos

O Mito de Quetzalcoatl - II

Ricardo Amâncio

(15ª Aula de Antecâmara)

(Continuação da pág. 14 da edição 019)

...Falava-lhes de Ipalnemohuani (Aquele por quem vivemos), da Criação do Mundo, da Queda do Homem, do Dilúvio, do Cristo e de seu Evangelho, do Batismo da Circuncisão e da Cruz (símbolo da imortalidade da vida e da redenção do gênero humano). Recomendava-lhes que usassem tais símbolos nos altares dos templos e em seus lares. Deu nomes às cidades, montes e aos vales.

Era um Instrutor Divino e, apesar disto, foi negado e perseguido pelos mesmos a quem ele havia ensinado a amar e a viver. Perseguiram-no, e em sua fuga de Tollan refugiou-se por algum tempo em Teotihuacán (Lugar de Adoração)... De Teotihuacán passou a Colula, onde viveu vinte anos, porém teve que fugir novamente por causa da guerra. Juntamente com quatro de seus discípulos dirigiu-se a Coatzacoalcos e, segundo relatam os anais, construiu uma balsa e lançou-se ao mar, desaparecendo. No entanto, antes previu que tivessem como certa a profecia de que homens brancos e barbudos como ele haveriam de chegar, através do mar do oriente e dominariam Anáhuac. Sabemos que a profecia se cumpriu. Homens brancos e barbudos vieram pelo mar através do leste, não para evangelizar com palavras, mas através da espada. "Orai sem cessar para que encontreis o Senhor com alegria e não com a dor."

A multiplicidade de suas funções também nos indica com inteira precisão o antiquíssimo culto e a profunda veneração com que era visto em toda Centro América.

Os anais dizem que o SOL-4-Ar ou Ehecatonatiuh é Quetzalcoatl, o Dragão Luminoso, Deus hermafrodita do Ventos que sopram do Oriente pelos quatro pontos cardeais. Sua contraparte ou equivalente é Cihuacoatl, a Mulher Serpente. Quetzalcoatl veio de Vênus e regressou a Vênus. Por isso, quando o Sol está sobre o horizonte, despreendendo seus últimos raios de ouro, a Estrela da Tarde, a alma de Quetzalcoatl,

começa a brilhar com suas primeiras luzes tremeluzentes.

A serpente emplumada, que é o mesmo que pássaro serpente, é identificado como Quetzalcoatl, o Cristo Asteca, que sempre aparece acompanhado da águia e da serpente. Ele é a águia do espírito, a serpente do fogo, que nos converte em Deuses terrivelmente divinos. O Quetzal dos Maias é a serpente emplumada, o pássaro serpente.

A cobra ígnea reside encerrada em uma bolsa membranosa situada no chakra Muladara, próximo aos órgãos genitais... Se o amor impulsiona a união e não há fornicção na carícia sexual, a serpente preciosa de plumas de Quetzal desperta neles e ascende ao seu lugar de origem. Convertido em Quetzalcoatl, este casal se diviniza.

O homem e a mulher somente regressarão ao Éden unidos através da utilização divinal da sexualidade. O amor converte-nos em Deuses. Quando a "serpente preciosa de plumas de quetzalli" sobe através da coluna vertebral, transforma-se em Quetzalcoatl, na ave maravilhosa de todas as transformações, na ave Minerva, cujos terríveis segredos não são permitidos a nenhum iniciado revelar. Então, o Fogo Sagrado do Espírito Santo floresce em nossos lábios feito Verbo e, ao influxo de nossa palavra, o fogo, o ar, a água e a terra nos obedecem e nos adoram.

A energia solar é luz astral. Sua essência é o poder Crístico que está encerrado no pólen fecundante da flor, no interior dos frutos das árvores, nas glândulas de secreção interna dos animais e do homem. No homem, seu principal assento está localizado no cóccix. Os astecas denominavam esse sagrado poder de Serpente Emplumada, Quetzalcoatl, que só desperta e ascende até nossa glândula pineal por meio da magia amorosa.

O Deus Harpócrates governa a energia da luz astral. No antigo panteão egípcio, é símbolo vivo do Sol ao raiar na entrada da primavera. Filho de Ísis e de Osíris, nasceu após a morte de seu pai, no dia mais curto do

ano e na época em que o lótus floresce. As tradições o representavam como um ser débil, que não chegou à maturidade senão transformando-se em Horus, ou seja, no Sol, com todo seu resplendor. Seu culto foi introduzido na Grécia e em Roma com algumas alterações, aparecendo como Deus do Silêncio. Era representado através do simbolismo de um dedo indicador colocado sobre os lábios. “O silêncio tem seu ponto de contato no infinito repouso e na infinita atividade”.



O Decapitado Asteca
CAPÍTULO 3
O DECAPITADO

A Serpente Emplumada, Quetzalcoatl, sobe de acordo com méritos do coração. O iniciado necessita de santidade e castidade perfeitas para conseguir a ascensão e união com o seu Íntimo... Os corações entre as garras felinas simbolizam a “morte do iniciado”. Transformado em tigre, Quetzalcoatl, sobe, dilacerando o coração de quem o desperta, até matar as ilusões da

personalidade e todo apego pelas coisas que o prendem a Terra. Realmente, são necessárias a sagacidade e a ferocidade do tigre para destruir a personalidade humana e assim, fazer com que resplandeça no homem o Dragão da Sabedoria das Sete Serpentes, símbolo do Decapitado.

As garras felinas de Quetzalcoatl, nosso Íntimo, fazem presa dos corações humanos para libertar-se dos quatro corpos de pecado e levar-nos à felicidade infável da unidade com Deus. A lança de Longinus fere o coração humano, que sangra dolorosamente pelo arrependimento. Necessita-se da mais perfeita santidade para que o homem recobre sua herança perdida.

Quetzalcoatl é o Deus Interno dos Astecas. Suas garras felinas eram cravadas no coração do iniciado para devorá-lo. O neófito recebe a cruz da iniciação no coração (templo do sentimento). Chega-se às realizações cósmicas através do coração, jamais pelo caminho do intelecto.

Prática

Deitado em sua cama, em decúbito dorsal, imagine e sinta que o Fogo Sagrado do

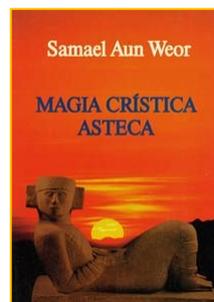
Espírito Santo desce do céu e penetra em sua cabeça através da glândula pineal, passa pelo entrecenho e faz girar, da esquerda para direita, o Lótus de fogo da sua glândula pituitária; sinta que esse Fogo Sagrado segue baixando até a laringe onde, da esquerda para direita, faz girar, como se fosse um disco, o lótus de fogo da glândula tireóide; sinta que o Fogo Sagrado agora desce até o coração e ativa suas doze pétalas cor de ouro e faz girar, da esquerda para a direita, o lótus maravilhoso desse centro psíquico. Veja-o cheio de fogo, luminoso, resplandecente.

Nesse estado de consciência, adormeça pensando em seu Íntimo, em seu Deus Interno, Quetzalcoatl. Reverencie-o, adore-o e peça-o que o guie e o ajude. Depois vocalize a sílaba ON, da seguinte forma: OOOOOOOOONNNNNNNNNN. Pronuncie esta sílaba três vezes e permaneça adormecido.

Oração de graças a Quetzalcoatl

“Senhor por quem vivemos, dono do próximo e do distante, com alegria te damos graças por Nosso Senhor Quetzalcoatl que, com sacrifício de seu sangue e através da sua penitência, fez com que Tua vida entrasse em nós. Fazei-nos fortes como Ele; fazei-nos alegres como Ele; fazei-nos justos como Ele”

Assim seja!



Bibliografia - Livros de Samael Aun Weor:

- “A Doutrina Secreta de Anauhac”, . Cap. XIX
- “Os Mistérios Maias, pag. 42
- “Magia Crística Asteca, cap. 2, 6, 7 e 17.

SEM ENTROPIA

No plano físico tudo foi preparado para os Congressistas de Manaus 2013: pré-inscrições facilitadas; almoços com valores reduzidos; diárias de hotéis negociadas.

Como diz a canção dos anos 80: “Agora só falta VOCÊ”. **Decida-se!!!!**

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

MÍSTICA: "O Poder da Oração"

por Maria Tereza Félix

A falta de interesse pela preservação dos valores morais, pela integridade do caráter, pela manutenção da família, além da degeneração sexual, dos grandes problemas como criminalidade, guerra, prostituição, uso das drogas, destruição do planeta como organismo vivo que é, demonstram uma profunda apatia em relação ao significado da vida.

No entanto, o ser humano deveria ser, antes de tudo, um filósofo, isto é, um amigo da sabedoria. A consciência se encontra, porém, tão engarrafada, que muita gente parece já se encontrar identificada com as regiões infernais.

Estamos precisando da força das orações.

A oração tem um poder tremendo – e os Mestres estão aí, dispostos a nos socorrer. Eles jamais nos desamparam em nossas angústias e sofrimentos da vida. Em um dos livros do Mestre Samael, ele fala que **uma simples mulher orando, diante de uma vela acesa, é capaz de conseguir coisas que um cientista, com todo seu intelectualismo, não consegue.** Todavia, as necessidades e anseios que nos impulsionam para Deus continuam existindo no âmago de cada um de nós. Precisamos redefinir o papel da filosofia e da fé para este momento. E também da oração. Precisamos orar muito pela humanidade, meditar e orar no momento da meditação, pedindo a Deus que ajude a curar estes insanos que promovem os absurdos que estamos assistindo neste mundo maluco. O Mestre Samael nos ensina uma oração belíssima e, se estivermos orando com devoção, podemos sentir uma profunda comoção na alma:

**“Que todos os seres sejam felizes,
que todos os seres sejam ditosos,
que todos os seres estejam em paz”.**

Existe um livro de um yogue hindu, chamado Paramahansa Yoganada, cujo título é: “A Segunda Vinda do Cristo”. No volume 1, discurso 20, ele diz que “todas as vibrações sonoras que se liberam no éter produzem

certo efeito mental momentâneo sobre o que ouve; mas as vibrações das palavras impregnadas com a força da alma permanecem no éter por um tempo prolongado, sempre prestes a atuarem em benefício de quem as recebe. Este princípio influi na efetividade das orações que oferecemos em favor de outras pessoas. Quando as vibrações curativas alcançam a supraconsciência da pessoa que precisa sarar, sua alma envia uma onda de energia que parte desde o cérebro, desce pela coluna vertebral e se estende pelo corpo. Essa energia divina, que se emite através do éter e que reforça com as vibrações do poder curativo de Deus, é a que leva a cabo a cura.” E, mais adiante, ele ainda afirma: “Basta uma mínima sintonia mental com um mestre que se ache em estado de consciência divina para produzir transformações em qualquer pessoa. Esta é a razão pela qual tantas pessoas se sentissem magneticamente atraídas até Jesus e se curassem graças a este contato.”

Vemos aí, mais uma, vez o poder da oração. De todas as orações rituais, a mais poderosa é o Pai Nosso. Ela é uma oração mágica de imenso poder.

Imaginação, Inspiração e Intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

O Mestre Huiracocha diz o seguinte: **“Primeiro é preciso ver interiormente as coisas espirituais e, logo, há que se escutar o verbo ou a palavra divina, para ter nosso organismo espiritual preparado para a Intuição”.** Esta trindade se encontra nas primeiras súplicas do Pai Nosso, a saber: “Santificado seja teu nome”, isto é, o Verbo divino, o nome magnífico de Deus, a palavra criadora; “Venha a nós teu Reino”, isto é, com a pronúncia do Verbo, dos mantras, vem a nós o reino interno dos Santos Mestres.

Nisto consiste a união com Deus, ficando tudo resolvido... Com estas petições, diz Krum Heller, fazemos um pedido íntegro e, se algum dia o lograrmos, já seremos Deuses e, portanto, já não necessitaremos pedir.” (“O Matrimônio Perfeito”, capítulo 12, Dos Rituais).

No Bhagavad Gita , Krishna diz a Arjuna; “quando alguém, com fé e amor, me oferece algo, por menor que seja – uma folha, uma flor, uma fruta, um gole d’água – eu o aceitarei com prazer das suas mãos.” – Palavras de Jesus: “O que fizerdes ao menor de meus irmãos, a mim é que o fazeis”. Dá para compreender que, aos olhos de Deus, o que vale não é o objeto, mas sim a atitude do sujeito, porque as quantidades objetivas são simples ilusão, ao passo que a qualidade subjetiva é realidade. É o caso, por exemplo, das duas moedinhas da pobre viúva! Santa Tereza D’Ávila tem uma oração que nos traz muita paz e esperança e diz o seguinte:

**“Nada te turbe
Nada te espante,
Quem tem a Deus
Nada lhe falta
Nada te turbe,
Nada te espante
Tudo passará.”**

Vamos, então, oferecer as nossas orações com toda a devoção de nossas almas. A humanidade está muito doente. Porém, os Mestres da Fraternidade Branca estão ajudando com todas as forças para dar oportunidades para salvar nem que seja “o chapéu do afogado.”

“Conhecereis a Verdade – e a Verdade vos libertará” (Jesus, o Cristo)... Agora, mais do que nunca, precisamos buscar o silêncio da meditação.

Bibliografia:

- “Matrimonio Perfeito”, de Samael Aun Weor. Capítulo 20. Editora IGA Fênix. Rio de Janeiro.
- “Bhagavad Gita”. Ed. Fundação Alvorada, São Paulo. Tradução Huberto Rohden.
- “A Segunda Vinda do Cristo - A ressurreição do cristo que mora em teu interior” , vol. 1, cap. 20, Paramahansa Yogananda.

PILARES do CONHECIMENTO: "Margaret Mee - ARTE E CIÊNCIA"

por Ana Reis

Raramente a arte está só, em isolamento social ou cultural. A arte pode dialogar com todos os setores da vida, com as diferentes áreas do conhecimento. Desta mesma forma, os grandes artistas sempre estão acompanhados de grandes metas. Ao aliar em seus traços ciência e arte, Margaret Mee tornou-se uma das maiores ilustradoras botânicas do século 20.

Margaret Ursula Brown nasceu em 22 de maio de 1909, em Cresham, condado de Buckingham, na Inglaterra. Tinha talento natural para as artes plásticas e desde cedo frequentou as principais escolas de arte de sua terra natal. Dedicou-se também, em sua juventude, à vida política, movida por ideais de igualdade de direitos e de justiça social, porém a II Guerra Mundial provocou em Margaret Mee um retorno mais efetivo à arte. Em 1947, fez parte da Escola de Arte de St. Martin, em Londres. Com o trabalho desenvolvido nessa escola, foi admitida na Escola de Arte de Camberwell (Londres), onde mais tarde se tornou professora.

Durante a permanência nessa instituição, Margaret conheceu Victor Pasmore, um dos melhores pintores britânicos o qual teve uma grande influência sobre ela.

Em 1952, com seu segundo marido, o artista gráfico Greville Mee, veio a São Paulo cuidar da irmã doente, onde permaneceram por mais quatro anos. Durante esse período, começou a pintar plantas e flores que encontrava em passeios locais. Naquele tempo, a mata Atlântica cobria grande parte do estado, incluindo áreas que hoje fazem parte dos subúrbios urbanos.

Cada vez mais atraída pelo extraordinário e vasto desafio que representava a Amazônia, mudou-se para Belém do Pará. “Nessa altura, começou a se interessar pelas florestas tropicais, inspirando-se nas pesquisas de um famoso expedicionário, Richard Spruce, cujos itinerários serviram de exemplo para as suas próprias expedições.

Em 1956, fez a primeira viagem à floresta amazônica, o que lhe marcaria a vida. O despertar

da paixão pela floresta a levou a realizar mais quinze expedições, entre 1956 e 1988. Muitas destas viagens foram feitas num pequeno barco, acompanhada apenas por guias da região, ocasionalmente por um ou dois amigos. Algumas das regiões visitadas foram os rios Negro, Vaupés e Amazonas. Durante essas viagens, desenhou, pintou e coletou muitas espécies de plantas nativas. Descobriu novas espécies, tendo sido atribuído o seu nome a algumas delas, como homenagem. Fez também registros de algumas espécies que a comunidade científica pensava extintas, uma vez que não eram vistas há décadas.

“Na última expedição, em maio de 1988, Mee realizou o sonho que tinha desde 1965, e que por muitas vezes tinha tentado concretizar: capturar um evento que poucas pessoas tinham presenciado, o desabrochar da flor da lua, uma espécie rara de cactos, *Selenicereus witti* (Cactaceae), cujas flores brancas abrem unicamente numa noite de lua cheia no ano.” (TORRE)

Margaret Mee passou trinta anos na Amazônia. Ali observou o crescimento rápido da atividade humana, que causava a alteração e consequente desequilíbrio dos ecossistemas. “Estes acontecimentos provocaram-lhe uma grande tristeza e foi-se apercebendo da importância do seu trabalho, pois algumas espécies que tinham sido pintadas anteriormente por ela poderiam já estar extintas”.(TORRE)

A tarefa de pintar na floresta amazônica exigiu desta mulher grandes esforços, muita coragem e determinação, pois ao longo das expedições teve de enfrentar muitas dificuldades, tais como o cansaço, surtos de malária e hepatite, cheias, acidentes, insetos, contato com cobras e ataques noturnos de morcegos.

“O seu trabalho desde muito cedo começou a atrair atenções e, em 1960, foi convidada pelo Dr. Lyman Smith, um especialista em bromélias, para participar do projeto “Flora Brasílica”. Foi convidada com o intuito de fazer ilustrações na seção de bromélias. Durante os cinco anos do projeto, viajou por todo o país e depressa se tornou uma perita em plantas da família das Bromeliaceae. Veio mais tarde a descobrir novas espécies, três das quais receberam o seu nome. Anteriormente, mais precisamente entre 1952 e 1956, Mee tinha já se aperfeiçoado no desenho de bromélias, tornando-se um dos seus temas preferidos ao longo da vida” (TORRE). Deste projeto foi publicado, em 1969, um livro, escrito por Lyman B. Smith e com pinturas de Mee, intitulado *The Bromeliads*.

Depois, outros livros se seguiram: “Flores da

Amazônia”, em 1980 e “Em busca de flores na floresta amazônica”, editado por Tony Morrison e publicado em 1988. Este último livro trazia as suas aquarelas, parte do seu diário e dos seus cadernos.

Importante mencionar Burle Marx, um dos amigos que acompanhou Margaret Mee em várias das expedições pelo Brasil, com o intuito maior de recolher espécimes do que observar. O paisagista e botânico brasileiro Roberto Burle Marx foi responsável por inúmeros jardins e parques públicos do Rio de Janeiro, nos quais utilizou plantas tropicais nativas, uma inovação de caráter ecológico no paisagismo mundial. Margaret também contribuiu muito para o enriquecimento dos Jardins do Rio de Janeiro, doando espécies de plantas recolhidas nessas viagens. O resultado dessas 15 expedições foram cerca de 450 pinturas da flora tropical, como orquídeas, bromélias e helicônias, entre outras plantas.

“Margaret Mee morreu em 1988, em um acidente de carro em Leicestershire, na Inglaterra. Um ano depois, seu marido foi ao Amazonas cumprir o último desejo da esposa: lançar suas cinzas sobre as águas escuras do rio Negro.” (GRECCO)

Além da Amazônia, explorou ainda muitos lugares da Europa e da América do Norte.

Finalizando, gostaria que refletíssemos sobre o valor individual de um ser humano. A pessoa que foi Margaret Mee, com uma personalidade muito sensível para a arte, com grande capacidade técnica para o desenho associada ao amor pela natureza, é um alerta para o mundo, para o perigo de extinção de centenas de espécies ameaçadas pela devastação das florestas do Brasil. E, além disso, para que busquemos em nosso interior essa emoção superior da consciência pela arte régia da natureza, daquele jeito que o V. Mestre Samael nos exorta ao escrever para os missionários: **“...que sejam cientistas e também poetas, que possam investigar o átomo e também sejam capazes de meditar no riacho cantante, que corre em seu leito de pedras”**.

Referências bibliográficas:

- SAMAEL AUN WEOR
FUNDAMENTOS DA GNOSE
E
INTRODUÇÃO À GNOSE
- 
- AUN WEOR, Samael.
Fundamentos da Gnose e
Introdução à Gnose. IGA-Fênix,
2005.
- TORRE, Cheila Neves M. de;
PAIS, Ricardo Jorge F. T. G.;
- PEREIRA, Sara R.
amazonia.no.sapo.pt/HTML
GRECCO, Dante. viajeaqui.abril.com.br

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

FILOSOFIA: "Felicidade - O Bom Dono de Casa"

por Maria Tereza Félix

"Deus nos livre da condenação eterna!" era o nosso pensamento quando crianças, envolvidos pelos dogmas que nossos pais, inocentemente, passavam. Era o que eles haviam recebido de seus pais também.

De todos os conceitos equivocados que herdamos de nossos avós, um dos piores é o do "pecado" como algo que nos afasta do paraíso. Uma beata afirmava, inclusive, que cada terço que rezássemos constituía um degrau para chegar ao céu! – Não seria o pecado alguma invenção simbólica, um desafio a Deus? Sim, o pecado é um lamentável erro de conduta, mas nada que seja indestrutível!

Com este conceito de "erro", "culpa", "pecado", já começávamos a viver sob tensão e repressão familiar. Isto, porém, não nos afastava da alegria de viver, das brincadeiras infantis, embora pairasse sobre nossas cabeças o fantasma da culpa, nem sabíamos de quê. Com o passar do tempo, na adolescência chegaram os questionamentos a respeito do significado e propósito da vida. A dominação que exerciam sobre nós ia ficando insuportável, e a gente queria ser feliz! Lógico que a felicidade não poderia ser "uma casinha simplesinha, com gerânio em flor na janela".

A Universidade foi a descoberta de novas formas de ver o mundo, adquirir conhecimento e, mesmo sendo apenas conhecimento intelectual, já abria caminhos e visões diferentes e mais libertadoras.

O estudo da Filosofia e o contato com nossos professores foram excelentes para abrir oportunidades de entender o mundo sem tanta repressão familiar e paroquial. Apesar da ditadura militar, não estávamos mais na Idade Média.

Quando tivemos acesso ao Conhecimento Gnóstico, vivenciamos um pouco do significado do "Religare". Se despertarmos a consciência, estaremos totalmente ligados ao Ser.

De acordo com Conhecimento Gnóstico, uma coisa é o que as pessoas pensam que somos; outra coisa é o que nós pensamos que somos;

e outra coisa é o que verdadeiramente somos. Partindo deste princípio, vemos na Gnose uma forma ideal de libertação, o que significa, enfim, felicidade.

Este Conhecimento, sendo completo em sua forma de revelar ao homem as suas possibilidades espirituais, vem, desta forma, trazer a luz para dissipar as trevas da ignorância de si mesmo.

A felicidade que as pessoas buscam neste mundo é ilusória. Já sabemos disto. A verdadeira felicidade se encontra na experiência com Deus.

Quando o Mestre Samael nos entregou todo o seu trabalho esotérico, o objetivo era nos levar à felicidade, que é do Ser. Só despertando, trabalhando intensamente, verdadeiramente, com muita garra para destruir os maiores inimigos de nossa paz, de nossa felicidade, que são os agregados psicológicos inumanos que em nosso interior carregamos, seremos felizes.

Capítulo XVII do livro Educação Fundamental, APAZ:

"A paz não pode vir através da mente porque não é da mente. A paz é o perfume delicioso do coração tranquilo.

A paz não é coisa de projetos, polícia internacional, ONU, OEA, tratados internacionais ou exércitos invasores que lutam em nome da Paz.

Se realmente queremos PAZ verdadeira, devemos aprender a viver como o vigia em época de guerra, sempre alertas e vigilantes, com mente pronta e dúctil, porque a PAZ não é questão de fantasias.

A paz autêntica vem a nós em forma totalmente natural e simples quando reconquistamos a inocência na mente e no coração, quando nos tornamos como crianças delicadas e belas, sensíveis a todo o belo como a todo o feio, a todo o bom como a todo o mau, a todo o doce como a todo o amargo.

É necessário reconquistar a infância perdida, tanto na mente como no coração.

A PAZ é algo imenso, extenso, infinito, não é algo formado pela mente, não pode ser o

resultado de um capricho nem o produto de uma ideia. A paz é uma substância atômica que está mais além do bem e do mal, uma substância que está mais além de toda moral, uma substância que emana das próprias entranhas do ABSOLUTO.”

Lendo toda a obra do Mestre Samael, a gente pode até se achar tão longe de consegui-la em nossas vidas... Enfrentamos já desde muito cedo tantas dificuldades... Mas, enfim, encontramos o caminho. Da Felicidade, de sermos bons donos de casa, principalmente de nossa casa interior.

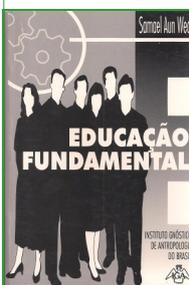
Vamos em frente! Se não estamos de acordo com toda esta degradação humana, torna-se fundamental entrar em meditação profunda, todos os dias, no mínimo duas horas, 1 pela manhã e outra à noite. Este é o princípio da felicidade duradoura. Sem a meditação, não alcançaremos o autoconhecimento. A Gnose nos dá chaves para alcançarmos os objetivos da verdadeira felicidade. É a PAZ! A Paz de uma consciência desperta! Além de tudo isto, nunca devemos esquecer as sábias palavras da Bíblia hebraica: “Aquietai-vos e sabeis que EU SOU Deus!”. Esta é a descoberta dos grandes santos, dos mestres da Loja Branca. É comum, também, pensarmos nos mestres, de forma longínqua, inalcançável, pois somos animais intelectuais enganosamente chama-

dos homens, e o eu do derrotismo contribui para nos empurrar para baixo. É cruel, mas é verdade. Olhe a licenciabilidade do mundo em que vivemos! E esta tragédia se encontra em nosso interior. Não adianta lamentar. O Mestre nos deu as chaves para escaparmos, nem que seja para “salvamos o chapéu do afogado”. Imaginem se o Mestre Samael estivesse aqui, neste planeta, com corpo físico, vendo todas as libertinagens que atualmente são consideradas “normais”?

Impossível achar a paz e a felicidade da alma agindo com tanta indecência, como estamos vendo aí fora, longe dos ideais esotéricos.

De forma que, conhecendo a doutrina gnóstica resta-nos lutar contra o nosso maior inimigo, o ego, que é a causa de todo este caos em que o mundo está afundando.

Assim, **sejamos o missionário que olha as noites estreladas de Urânia e abracemos a causa do Cristo Revolucionário. Que Deus nos dê a mística de um Francisco de Assis, a força de um Samael e o Amor do Cristo.**



Paz Inverencial!

Bibliografia:

“Educação Fundamental”
de Samael Aun Weor.
Editora IGA Fênix. 1993.
Rio de Janeiro.

ORAÇÃO VALENTINA

"Prepara-te como uma noiva que recebe seu amado, para que possas ser o que Eu Sou e que Eu Seja o que Tu és. Consagra em tua câmara nupcial a semente da Luz. Tira de mim o amado e o recebe e seja recebida por ele. A Graça Divina veio a ti".



Visão Gnóstica II: *A Pistis Sophia*

Por Antonio Luiz Dantas Tavares

“Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; e tinha-se perdido e achou-se.”

Lucas 15:32

Antes da descoberta da Biblioteca de Nag Hammadi, em 1945, somente uns poucos textos Gnósticos eram conhecidos, tendo estes sido encontrados nos séculos 18 e 19. A Pistis Sophia foi o primeiro destes textos que se fez conhecer, encontrada numa versão em copta pelo arqueólogo James Bruce, no Alto Egito, perto dos restos arqueológicos da antiga cidade de Luxor. Quase em perfeito estado de conservação, fazia parte do códice Askewianus, adquirido pelo Museu Britânico em 1785. Trata-se do livro máximo de todas as doutrinas gnósticas, publicado em latim em 1851. Seu original, em grego, nunca foi achado, porém está guardado pela Santa Igreja Gnóstica nos Mundos Superiores...

A tradução feita pelo escritor britânico George R.S. Mead, ex-secretário da Mestra Helena Petrovna Blavatsky, era dividida em seis partes, igual à Pistis Sophia Desvelada pelo V.M. Samael Aun Weor, visto que essa foi uma tradução do inglês para o espanhol.

Mas a maioria dos estudiosos do códice Askew divide o manuscrito em quatro partes (4 livros). As duas primeiras partes coincidem com os dois primeiros livros da Pistis Sophia Desvelada pelo Mestre. A terceira parte corresponde ao terceiro e quarto livros e a quarta parte com o quinto e sexto livros de nossa Pistis Sophia. A efeito do conteúdo esotérico do livro, estas divergências técnicas sobre a estrutura da obra não alteram em nada o estudo dos ensinamentos contidos na Pistis Sophia.

Em nenhum tratado como este encontramos uma exposição tão extraordinária dos Mistérios do Reino da Luz, da Origem da Criação e todas as outras abordagens que constituem o embasamento do Mito Gnóstico. Este coincide, essencialmente, com a posição transcendente das principais religiões do mundo, feita pelo próprio Jesus depois de sua ressurreição, isto

é, depois de arrebatado o Universo do Ancião dos Dias com os seus mais profundos Mistérios.

Pistis significa Poder, ou Fé, mas Fé consciente; Sophia indica: Sabedoria Divina. Sabedoria Divina vertida aos Apóstolos e às Santas Mulheres pelo Grande Kabir Jesus de Nazaré, após sua ressurreição.

Pistis Sophia é um compêndio de Ciência Pura: Cabala e Alquimia são sua base. Como mostram os ritos dos antigos, a Teurgia Divina posta na Rocha Regenerativa e se torna um farol a guiar os andarilhos do Caminho Secreto. Em todos os louvores, discursos e orações ao longo da obra, vibra a substância do Cristo Cósmico em nosso interior, quando assim o permitimos.

A doutrina do Salvador do Mundo em Pistis Sophia não se identifica com fenomenologia, como nos evangelhos chamados canônicos, mas com a doutrina da cristologia como essência, se manifestando dentro de cada alma, se identificando com as Forças Crísticas tal qual a obra de Paulo de Tarso, no Novo Testamento.

Jesus de Nazaré, isto é, Aberamentho, é um habitante do Absoluto Imanifestado e tem o grau de Paramartasatya. Pode descer desde o Primeiro Espaço do 13º Aeon, o Ain hebraico, e ir até os Kliphos, os mundos inferiores, em sua sagrada missão de resgatar aos perdidos.

Mas sua compreensão é difícil, visto que foi escrita por Iniciados e sua compreensão se distancia do princípio intelectual ou da lógica formal subjetiva, como diz o mestre Samael:

“Somente a podem entender os Rabinos Iniciados ou os Gnósticos que receberam o Donum Dei, o Dom de Deus para compreender a Grande Obra (o Magnus Opus).”

É necessário dizer que o nascimento espiritual do Grande Kabir Jesus encerra profundas verdades pouco assinaladas, e estas estão assinaladas na Pistis Sophia:

Os Cabalistas, os Pitagóricos, os Neoplatônicos e os Essênios, todos tinham relação muito íntima entre si. Em

seguida, ouviu-se falar de um novo acontecimento nos Templos Mágicos, e os magos caldeus tremeram, prostraram-se e adoraram.

Os magos astrólogos caldeus, dos santuários, que estudavam a natureza visível e invisível, viram que algo de extraordinário se produzia em nosso universo.

Sabia-se, então, que a Terra ocupava certo ponto do Espaço Celeste e que muito longe havia sinais que formavam um círculo traçado ao redor da Terra e do Sol, ao qual deram o nome de Zodíaco. Os antigos sabiam que as almas dos planetas Interzodiacais não podiam jamais sair de seu círculo antes da vinda do Cristo. Esta corrente astral foi chamada de Grande Serpente, em hebreu, Nahash ou a atração original de Moisés. Esta serpente do simbolismo religioso da antiguidade e dos alquimistas da Idade Média, que morde a própria cauda, figurava o limite que a alma devia passar. Esta é a razão pela qual os antigos criaram as ideias do Tempo, do Destino e de tudo o que está determinado.

Os sacerdotes caldeus, examinado os astros que brilhavam no firmamento, viram uma Luz imensa que atravessava estes signos Zodiacais, os quais, segundo uma tradição antiga, são guardados cada um por um gênio. Eles viram que os guardiões das portas zodiacais fugiam espantados. Sob a influência dessa Luz se produziu um fenômeno estranho: a cabeça da serpente foi achatada e fundida com sua cauda, no círculo anterior primitivo, debaixo da terra. O caminho para o plano divino foi aberto e as almas puderam passá-lo.

A isto alude Valentim em Pistis-Sofia, quando relata as palavras de Jesus:

“E o destino e a Esfera sobre os quais dominam (Adão e todos os tiranos), eu os mudarei e os porei olhando para a esquerda durante seis meses, cumprindo sua influência astral, e em seguida os porei seis meses mais a olhar à sua direita, cumprindo sua influência astral”.

Esta é a chave do Credo que afirma que o Cristo desce ao inferno para libertar as almas

dos justos. Desta maneira, uma Luz Radiante invadiu o Plano Astral de nosso Sistema Solar e os guardiões das portas da morte, os servidores da Serpente, fugiram como cegos. A vestimenta de Luz que cobre o Enviado dos Planos Celestes chega a nossos signos zodiacais. O céu escutou as queixas de Pistis-Sofia, e o Redentor veio encarnar-se; sua estrela do céu invisível guia os magos para o ponto de encontro dos três continentes, e todos os centros de comunicação astro-terrestres cessam e tudo se cala...!

A Pistis Sophia começa onde terminam os evangelhos, e o início é o seguinte:

Após a ressurreição do Grande Kabir, este passa onze anos ensinando as grandes e supremas verdades Iniciáticas. No caso, o Primeiro Mistério, que segundo nos desvela o Mestre Samael, é Kether, o Ancião dos Dias. Os discípulos não entendiam que havia algo mais dentro do Primeiro Mistério, já que este era a cabeça do Universo.

Jesus Ihes ensinou que o Primeiro Mistério é a antessala de todos os mistérios, e este é o Primeiro Mandamento:

“Amar a Deus sobre todas as coisas”.

O tema principal é a Redenção das Almas...

Na Primeira parte, se ocupa da sorte das Almas privilegiadas, isto é, dos Apóstolos e das Santas mulheres e dos Perfeitos ou Iniciados que haviam renunciado à matéria e aos cuidados do mundo.

Na Segunda, o livro nos revela o destino reservado às outras almas, especialmente às que se arrependem de seus pecados.

Logo após, vem outra parte (terceira), a qual trata dos mistérios e de sua eficácia.

Chega-se, finalmente, àquela em que se descrevem as punições dos condenados, adiante, mais tarde (a quarta). Veremos que os mistérios são o principal; e que tudo o mais gira ao seu redor.

No quarto livro, fala-se da ressurreição de Jesus que, segundo consta, venceu os Arcontes do Destino e da Fatalidade, cuja sombra nefasta, desde então, deixará de pesar sobre os homens...

Há um ponto chave a se compreender nisto tudo, o lugar onde ocorre o diálogo, ao longo da obra, que vem a ser o Monte das Oliveiras. Não é o lugar físico em si, citado tantas vezes no Novo Testamento. Este está no mundo causal, pois somente ali se pode receber a Palavra do Verbo Cristônico, ali é o centro de

gravidade do Segundo Logos, O Cristo, na região de Tiphereth, onde a Vontade Cristo é Thelema.

Agora como podemos adentrar neste compêndio espiritual de forma a entendermos a Mitologia Gnóstica dos antigos patriarcas de outrora?

O V.M. Samael Aun Weor dá a resposta:

“Certamente, Pistis Sophia não é um livro para ler mecanicamente, mas sim para estudar e meditar profundamente durante toda a vida”.

“Muitas análises e reflexões e, sobretudo, meditação e autorreflexão evidente do Ser, são indispensáveis para a compreensão”.

“Quando aceitamos que cada um de nós tem a sua própria idiosincrasia psicológica, começamos de facto, a auto observar-nos de instante a instante”.

“Somente mediante a Auto-Observação é possível a Autodescoberta”.

“Em toda a Autodescoberta existe Auto Revelação”.

“Cada um dos Doze dentro de nós próprios deve reconquistar a sua Herança Perdida”.

“Certamente, necessitamos de compreender os Ensinamentos do Cristo Íntimo”.

“Necessitamos de nos tornar sérios, se é que verdadeiramente queremos chegar à integração de todas as Partes Autônomas e Auto-Conscientes do Ser”.

Muitas vezes, em nosso caminho esotérico, percebemos que a compreensão meramente intelectual nos põe em verdadeiros becos sem saída, os quais não podem nos ajudar a analisar algo que é, em si, estrutura espiritual. Entender e compreender o ensinamento são algo distinto. O intelecto entende, mas não compreende, isto é, a mente nada capta do compreender, quem compreende é a consciência. Sem dúvida, a mente pode estar a serviço da consciência. Mente e Consciência em autorreflexão compreende. Sendo assim, a forma prática, sem dúvida alguma, é a meditação autoguiada através dos sendeiros de Pistis Sophia.

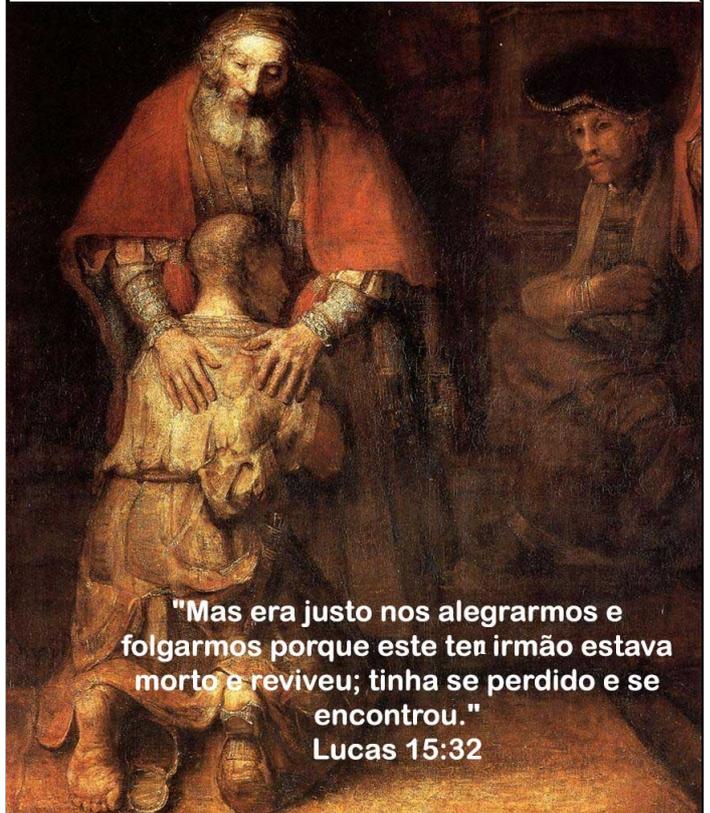
Poderemos descobrir, ver e apalpar os princípios dos arquétipos do Mito Gnóstico, sejam estes cosmogônicos e antropológicos em nós mesmos, que são o Exílio da Alma. O

Filho Pródigo se vislumbra em seu retorno à Morada de Barbelos, a Luz Incrriada, o Filho da Torre de Fogo. Esta transformação se dá devido à concentração no Verbo Divino, o Logos, Heru Pa-Kroat e a ouviremos durante a meditação.

O que precisaremos, sem dúvida, é Paciência, Perseverança e Tenacidade, para penetrarmos em Pistis Sophia; e para tal, precisaremos de nossa Mãe Divina Kundalini, dos nossos Benditos Gurus Samael e Litelantes e do Cristo Jesus, para nos alçar pelas Três Montanhas.

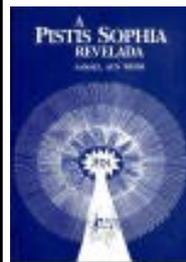
Bibliografia:

De Samael Aun Weor:



"Mas era justo nos alegrarmos e folgarmos porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha se perdido e se encontrou."
Lucas 15:32

*A Pistis Sophia Desvelada – Samael Aun Weor. Edições Gnósticas. Portugal.



*Doutrina Secreta de Anahuac.

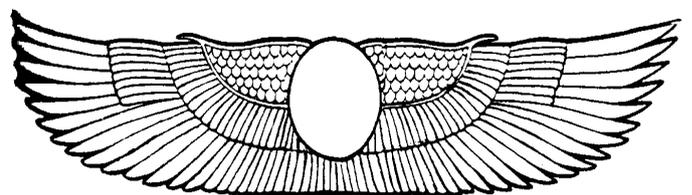
*Conferências de Psicologia, "Saber Escutar" (áudio);

Outras Fontes:

*A Igreja Gnóstica – Huiracocha;

*Cosmogênese - Dr. Jorge Adoum;

* Revista "El Aureo Florecer", nº24.





Meu Regresso ao Tibete

por Samael Aun Weor*

Passou-se muito tempo desde que uma singular **Dama-Adepto** pertencente à Sagrada Ordem do Tibete, exclamou para mim: Morre! Morre! Morre!

O Livro Egípcio da **Morada Oculta** diz: “No dia em que **Horus (o Íntimo)** consegue a vitória sobre **Seth (o Ego Animal)** e seus Demônios, eu, defunto, triunfo sobre meus inimigos durante a noite da festa em que o Deus **Djed** é elevado em **Djedú**, diante das Divindades que residem sobre as vias da morte”.

Morrer em mim mesmo, dissolver o **Eu**, reduzi-lo à poeira cósmica, certamente, não foi tarefa muito fácil.

Não obstante, devo confessar, sinceramente, que permaneci fiel aos decretos de **Tum** (meu **Pai** que está nos céus).

Jamais poderia negar que entrei com minha **Divina Mãe Kundalini** nas cavernas de **Seth** (as quarenta e nove regiões do Subconsciente).

Quem quiser subir deve primeiro descer, essa é a Lei. Toda exaltação é sempre precedida por uma humilhação.

Cada defeito psicológico visto interiormente com o olho de Horus tem, de fato, aparência satânica e animalesca.

Compreensão e Eliminação são fatores radicais. Sem esses dois fatores seria impossível eliminar os Demônios Vermelhos (os defeitos).

Primeiro **Compreender** para depois **Eliminar**.

Há muitos neófitos que

compreendem mas não eliminam. Decerto que esses fracassam.

A mente não é tudo. A mente pode justificar ou condenar, esconder ou desculpar um defeito, porém não o consegue eliminar.

Dessa forma entendi e roguei à minha Divina Mãe. O resultado foi maravilhoso.

Ó Divina Mãe Kundalini! Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes! **Ísis**, a quem nenhum mortal levantou o véu! **Sophia**! Bem sabem os Deuses do Jardim das Hespérides que Tu, sim, podes eliminar defeitos.

Minha Mãe e eu compartilhamos do duro trabalho. Eu compreendia e Ela eliminava.

Defeito compreendido a fundo era imediatamente eliminado pela minha Mãe. Ela nunca me abandonou e jamais me deixou sozinho.

Aprendi a combinar a meditação com a oração. Meditava para compreender e orava para suplicar.

Pesaroso, de coração contrito, arrependido de verdade, implorava, suplicava à minha Divina Mãe, rogava sinceramente a Ela, para que eliminasse aquele defeito psicológico que eu havia compreendido integralmente durante a meditação profunda. O trabalho esotérico me permitiu evidenciar até a saciedade a Pluralidade do **Eu**.

Cuidadas observações clarividentes me permitiram verificar, efetivamente, a íntima relação que existe entre

o defeito e a entidade.

Assim, pude verificar de forma ostensível que cada erro é multifacetado em si mesmo.

Não será difícil aos nossos pacientes leitores conceber a ideia de pequenos **Eus** gritadores e briguentos, entidades de tipo maligno que personificam dos nossos defeitos.

Não é óbice para essas variadas entidades a coexistência desordenada e absurda dentro de nossa própria **Psique**.

Infelizmente, esses agregados psíquicos, subjetivos, infernais, continuam depois da morte.

O retorno palpável, autêntico e inquestionável desses valores subjetivos ou desses abomináveis elementos, às novas matrizes, constitui-se num axioma matemático.

Ahamkrita-Bhava. Estas duas palavras sânscritas significam: “**Condição Egoica**” de nossa **Consciência**.

Obviamente, a **Consciência** engarrafada em todas estas entidades que constituem o **Ego** se desenvolve e vive em função de seu próprio condicionamento.

Atmavidya. Com este termo indostânico, nos referimos à **Iluminação Divina**.

A Consciência embutida nos inumeráveis **Eus** que constituem o **Ego**, notoriamente, não goza da autêntica iluminação. Encontra-se em estado de torpor, dorme, sendo vítima das ilusões de **Maya**.

Atmashakti. Com este termo

da sabedoria antiga indicamos e assinalamos o poder absolutamente espiritual. Por conseguinte, corolário, podemos e devemos enfatizar a ideia de que a **Consciência** não pode gozar do legítimo poder espiritual enquanto não se tenha liberado de sua **Condição Egoica**. Quando **Mefistófeles (o Ego)** fica reduzido a cinzas, a **Consciência** se liberta e desperta. Agora sim, compreenderéis, conspícuos leitores, porque me exigiram morrer? Só eliminando o **Ego** pude regressar à **Ordem Sagrada do Tibete**. Retornar ao vetusto monastério tibetano sempre foi meu maior anelo e, nesse caso, voltei ao santo lugar depois de ter sofrido muito. Cimo imaculado de delícias, **Tibete Secreto**, tudo em ti tem ar de mistério. Certamente, esses Himalaias eternos têm uma inocente profundidade de espelho. Neves perpétuas, sóbrios conventos budistas, monges que oram e meditam murmurando muito quietos o mantra: "**Om Mani Padme Jum**". Esses místicos conhecem os tormentos das Raças vencidas que viveram e morreram à sombra de sua mole colossal. Eles sabem dos voos das águias e do raio que as marca com sua rubrica de fogo. Nos flancos de suas montanhas gira o trovão de rudes vendavais e nos seus templos sepulcrais fundem-se sinais cósmicos que têm um sabor de eternidade. De acordo com antigos usos e costumes milenários, precisava de alguém que respondesse por mim, uma alma caridosa,

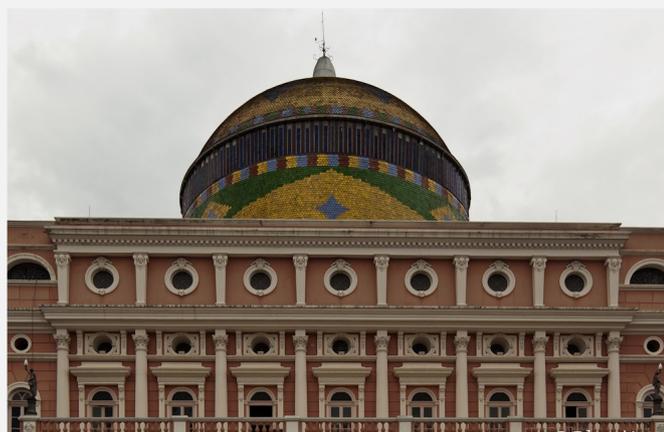
um padrinho que me apresentasse na Ordem e é óbvio que o consegui, graças a Deus. Ele pagou para dar-me direito de ingresso ou, melhor diríamos, de reingresso na Veneranda Ordem, com dinheiro esotérico, o qual as multidões humanas desconhecem, totalmente. Para tal retorno não há festas. Assim está escrito e disso sabem os divinos e os humanos. Simplesmente e sem ostentação alguma, voltei a ocupar o meu posto dentro da Ordem e continuei o trabalho que outrora havia abandonado quando me desviei do caminho reto. Recomecei o meu labor fazendo caridade. Foi necessário que eu ajudasse a uma pobre alma, dentro do mosteiro, que batera em nossas portas buscando a luz. "Pedi e se vos dará, batei e abrir-se-vos-á". Isso é **Amor...** O fogo da caridade faz milagres. Desafortunadamente, aquela suplicante alma estava por demais adormecida. Em verdade, fiz enormes esforços para despertá-la, mas tudo foi inútil. Obviamente, essa sofrida criatura nem sequer havia começado a lutar contra **Seth (o Ego)** e seus Demônios. Sua consciência estava totalmente engarrafada no **Eu**. Ó velho Mosteiro! Protegido por antiquíssimas muralhas, quanto te amo! Como esquecer aquele pátio inefável e aquela sagrada mesa diante da qual se sentam os **Nirmanakayas** de compaixão? Como esquecer aqueles salões de trabalho e todos os

múltiplos e variados passeios inefáveis por onde circulavam, iam e vinham os **Adeptos** da Luz? Mas, ó meu Deus! Recorda, querido leitor, que não há rosas sem espinhos, tu o sabes. Quanta dor senti ao percorrer todos os povoados e aldeias do Tibete! Por toda parte, por aqui, ali e acolá, pude ver as tropas de chineses comunistas que aleivosamente tinham invadido a Sagrada Terra dos Adeptos. Quão espantosos são os profanadores! Veem-se ali os soldados vermelhos nas portas dos sagrados pagodes, rindo cinicamente daquilo que não entendem. Ao Divino **Padma Sambhava**, Encarnação do Lótus, protetor de todos os seres conscientes, suplico liberdade para o Tibete. A todos os **Pais e Mães** dos **Budas** das Cinco Ordens, rogo afugentar para sempre as hordas bárbaras que assassinaram os Santos. **Bhagavan Aclaiva**, Mestre, o protetor da nossa Sagrada Ordem, ajudai-nos, afastai do Tibete essas hordas bárbaras do **marxismo**. Ah, bem sabe o **Tathagata (Buda)** quanto teve que sofrer ao contemplar a terrível solidão do Vale de **Amitaba**. O que aconteceu com aquelas festas religiosas que outrora alegraram o sublime vale? Agora, por toda parte, só se vê as cruéis hostes do **Marxismo**. Até quando terá de continuar essa amargura? Afortunadamente o mosteiro da **Sagrada Ordem do Tibete** está muito bem protegido dentro da **Quarta Dimensão**. **Capítulo 18 do livro O Meu Regresso ao Tibete, de SAW.*

Visão Gnóstica III:

O Teatro Amazonas, a pérola de Manaus

Por Ana Reis



O **Teatro Amazonas**, construído no auge do ciclo da borracha, viveu momentos de glória até a primeira década do século XX. Localizado no largo de São Sebastião, centro de Manaus, capital do estado do Amazonas, foi inaugurado em 31 de dezembro de 1896, depois de quinze anos de construção. Ele representa a riqueza de uma região no auge do ciclo econômico da borracha, produto do látex da seringueira e que, segundo os empresários da época, jamais terminaria.

No final de século XIX, início do século XX Manaus era um “posto avançado” do melhor da civilização europeia. “A cidade tinha um sistema único de transporte urbano-suburbano, um sistema de iluminação pública em arco voltaico, um dos primeiros ateliês fotográficos do país, duas companhias de navegação a vapor – uma para a América do Norte e outra para a Europa. Depois viriam os dois primeiros cinemas do continente, linhas regulares de bonde e a primeira imprensa tipográfica, que editava jornais em francês, alemão, espanhol, árabe e inglês. Tudo de acordo com a sociedade que seguia a moda ditada por capitais como Londres, Paris e Lisboa, onde os jovens abastados mandavam lavar seus punhos e seus colarinhos de cambraia suíça”. (Gênios da Música)

O prédio, de estilo eclético, reúne diferentes tendências artísticas: as fachadas que seguiram a escola neoclássica greco-italiana; o Salão Nobre, decorado ao estilo barroco europeu; e as pinturas do interior, com

inspiração na floresta amazônica e em obras brasileiras, como *O Guarani* de Carlos Gomes. Sob o teto em forma de abóboda, há quatro telas pintadas em Paris pela Casa Carpezot - a mais tradicional da época - em que são retratadas alegorias à música, à dança, à tragédia, além da homenagem a Carlos Gomes.

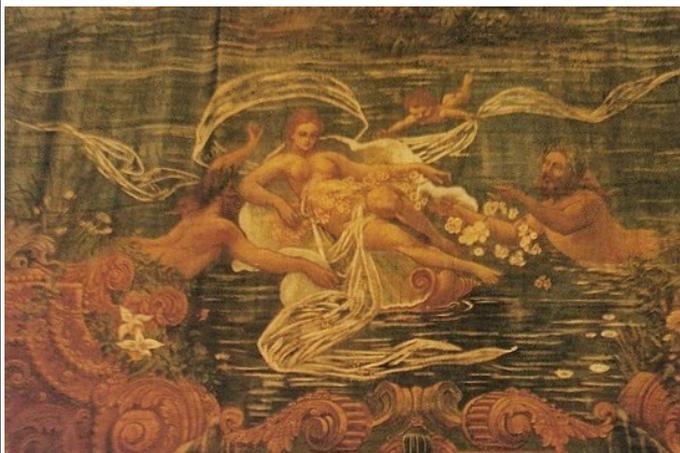
A maioria dos materiais utilizados na construção veio da Europa. A cúpula é composta de 36 mil peças de escamas em cerâmica esmaltada, adquiridas da casa Koch -Frères, pelo valor de trinta mil francos (moeda da França). O colorido original, em verde, azul e amarelo é uma analogia à exuberância da bandeira brasileira.

Entre os profissionais contratados para execução do projeto, estão arquitetos, construtores, escultores e pintores europeus, como o italiano Domenico de Angelis, encarregado da pintura e decoração do Salão Nobre do prédio, que pintou a tela “**A Glorificação das Bellas Artes na Amazônia**” (figura no canto inferior à direita).

De autoria de Crispin do Amaral, destacamos a pintura que faz referência ao encontro das águas dos rios Negro e Solimões.

O prédio passou por várias reformas, feitas em 1929, 1962, 1974 e 1990. Nesta última confirmou-se uma antiga suspeita, tida quase como uma lenda: as ruas que davam acesso ao teatro, na época da construção, foram revestidas por pequenos paralelepípedos em cuja mistura encontrou-se látex. “A intenção foi

fazer com que as rodas de madeira das carruagens circulassem silenciosamente, para que o ruído não invadissem o interior do teatro durante os espetáculos”.(Gênios da Música)



O teatro Amazonas foi inaugurado com “*La Gioconda*”, de Ponchielli, interpretada pela companhia Lírica Italiana. Ali houve encenações de óperas quase simultaneamente com a Europa, durante onze anos. Em 1907, a “lei do pêndulo” atuou. A borracha brasileira começou a perder todos os mercados mundiais para a produção inglesa na Malásia, e o Amazonas encerrou seu período áureo...

Assim é o movimento pendular que levanta e afunda os impérios, faz surgir poderosas civilizações e, em seguida, as destrói... É melhor pensar assim e compreender os movimentos históricos e culturais, as mudanças na economia e na moeda, do que se perder em sentimentos de pesar ou euforia (próprios do movimento pendular), que só fazem encobrir a realidade dos fatos.

Passados mais de oitenta anos, tudo voltou como era no início, e o Teatro Amazonas retomou o seu esplendor, sediando apresentações de obras e artistas nacionais e internacionais.

Hoje a sala de espetáculos do teatro tem capacidade para 701 pessoas, distribuídas entre a plateia e os três andares de camarotes. Atualmente, a orquestra Amazonas Filarmônica ensaia e apresenta ali regularmente.

É, sem dúvida, o mais importante prédio da cidade, não somente pelo seu inestimável valor arquitetônico mas, principalmente, pela sua importância histórica, uma prova viva da prosperidade e riqueza vividas na fase áurea da borracha, como também dos períodos de decadência econômica e cultural. O Teatro Amazonas é referência para espetáculos

regionais, nacionais e internacionais. Já passaram pelo palco deste grandioso Teatro White Stripes, Margot Fonteyn, Christoph Schlingensiefel e Roger Waters.

Atualmente, é administrado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura, e foi tombado como patrimônio histórico em 28 de novembro de 1966.

REFERÊNCIAS:

GENIOS DA MÚSICA, Fascículo Tenores, edição 109 da Revista Caras.

WEOR, Aun Samael. A Grande Rebelião. Editora IGA FÊNIX. Rio de Janeiro. 1992.

[pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Amazonas](http://www.wikipedia.org/wiki/Teatro_Amazonas)

<http://www.phototravel360.com/um-rapido-city-tour-por-manaus/>



Praticai! Praticai! Praticai!

Palavras Curativas

Compilado por Alberto Souza

Em nosso livro intitulado LOGOS, MANTRAM E TEURGIA, falamos sobre o grande verbo criador e ensinamos à humanidade os segredos da palavra criadora.

Há palavras que curam e palavras que matam. As palavras do médico são vida ou morte para o enfermo e nisto se estriba grande parte da responsabilidade dos médicos: o emprego do verbo com fins construtivos ou destrutivos. A nenhum enfermo se deverá jamais desconsolar ou desesperar. Deve-se sempre dizer ao enfermo:

Você está melhorando... você está se curando... sua cura está progredindo... sua enfermidade está desaparecendo... logo estará bem, etc.

Estas frases ficam gravadas no subconsciente do enfermo e, em consequência, ele sanará rapidamente.

Por grave que esteja ou pareça um paciente, jamais se lhe deve dizer que seu estado de saúde é delicado, perigoso, etc. Estas palavras negativas e destrutivas apenas aceleram a morte. **Falando-lhe em termos contrários, com frases de esperança e fortaleza, pode-se conseguir melhorias e até a cura total.**

Há palavras para curar, e o magnetismo combinado com o verbo resulta assombroso.

Com passes longitudinais, isto é, da cabeça aos pés, pode-se tirar os fluidos morbosos da enfermidade e, conforme sejam subtraídos, serão queimados no fogo de uma vela ou carvão em brasa. Depois, far-se-á aplicações de prana ou vitalidade magnética sobre o plexo solar e órgãos enfermos, mediante passes magnéticos lentos e insuflações magnéticas. Também vemos o grande Mestre Jesus, o Cristo, realizando múltiplos milagres com a simples pronúncia de umas tantas palavras, muitas delas ininteligíveis aos ouvidos dos não iniciados.

As insuflações magnéticas são feitas inalando-se oxigênio e prana e, depois de carregá-los mentalmente com a própria vitalidade, exala-se sobre o lenço que se aplicará nos órgãos enfermos do paciente. **Tudo acompanhado de uma poderosa concentração da vontade e da imaginação, ambas unidas em vibrante harmonia.**



O médico imaginará o paciente nadando em um mar de cor azul e pronunciará os seguintes mantrãs ou palavras mágicas:

AE GAE GUF PAN CLARA

AUM TAT SAT TAN PAM PAZ

AE GAE pronuncia-se guturalmente, unindo-se o **A** com o **E** em um só som vocalizado com a garganta.

O monossílabo **AUM** pronuncia-se **AOM**. Abre-se bem a boca com o **A**, arredondasse com o **O** e fecha-se com o **M**. Assim:

AAAAAAAAOOOOOOOMMMMMMM

Todos estes mantrãs possuem grandes poderes de cura. Para a cura dos enfermos deve-se invocar os Mestres da Fraternidade Branca. O Venerável Mestre da Fraternidade Branca Huiracocha estampou em alguns rituais gnósticos certos mantrãs para a invocação dos Mestres. Vejamos alguns:

E.U.O.E I.A.O

ISCHURION ATANATON

ABROTON E.U.O.E

I.A.O. SABAOT

E outros como estes:

KIRIE MITRAS KIRIE PHALE

HAGIOS HAGIOS

O mantram **HAGIOS**, principalmente, tem o poder de abrir toda a atmosfera para que venha o Mestre. Realmente, estes mantrãs são bons, contudo existem outros mais simples e igualmente eficazes,

ainda que mais curtos, para invocar os Mestres. São eles os seguintes:

ANTIA DAUNA SASTAZA

Estes mantrãs devem ser pronunciados cantados. Depois de se articulá-los, pronuncia-se por três vezes o nome do Mestre que se quer invocar. Os enfermos poderão chamar o Mestre Hipócrates, pai da medicina, Galeno, Paracelso, Hermes Trismegisto, etc.

As vogais **I.E.O.U.A.** possuem grandes poderes de cura. A vogal **I** faz o sangue subir ao cérebro, cura os órgãos da cabeça e desenvolve a clarividência. A vogal **E** faz o sangue subir à laringe, cura as enfermidades dela e desenvolve o ouvido mágico. A vogal **O** leva o sangue ao coração, cura dito órgão e desperta-nos o sentido da intuição. A vogal **U** leva o sangue ao plexo solar, nos desperta o sentido da telepatia e nos cura o estômago.

A vogal **A** leva o sangue aos pulmões, conferindo-nos o poder de recordar nossas passadas reencarnações e ao mesmo tempo nos cura.

Vocalizam-se também as vogais antes mencionadas em combinação com a letra **N**, assim:

IIIIIIINNNNNN
EEEEEEENNNNNN
OOOOOOONNNNN
UUUUUUUNNNNN
AAAAAAANNNNN

Uma hora de vocalização, durante toda a vida, nos torna magos. **Pode-se vocalizar com a laringe, com a mente e com o coração**, meditando-se na força destas cinco vogais, tal como ensinamos em páginas precedentes.

Existem certos mantrãs para despertar os chacras ou poderes ocultos baseados nestas cinco letras, os quais damos a seguir:

SUIRA Clarividência
SUERA Ouvido mágico
SUORA Intuição
SUURA Telepatia
SUARA Poder para recordar as passadas reencarnações.

Sendo sua correta pronúncia a seguinte:

SUIIIIIIIII RAAAAAA

SUEEEEEEE RAAAAAA
SUOOOOOO RAAAAAA
SUUUUUUU RAAAAAA
SUAAAAAA RAAAAAA

Por meio destes mantrãs, levamos o fogo do plexo solar a todos os chacras, animando-os e despertando-os. Não será demais recordar a importância que há no prolongamento do som das vogais.

*Texto do livro “Medicina Oculta e Magia Prática”, do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

A Desvirtuação da Palavra

“O estrondo do canhão, seu estampido, destrói os vidros de uma janela. Por outro lado, uma palavra suave apazigua a ira. Uma palavra grosseira e inarmônica produz aborrecimento, melancolia, tristeza ou ódio. Dizem que o silêncio é de ouro, porém melhor seria dizer que é tão mal falar quando se deve calar como calar quando se deve falar. Há silêncios delituosos e palavras infames. Devemos calcular com nobreza o resultado das palavras a serem pronunciadas porque, muitas vezes, ferimos os demais com palavras pronunciadas inconscientemente. As palavras cheias de más intenções ou com duplo sentido geram fornicações no “mundo da mente”. As palavras arrítmicas geram violência no mundo da “Mente Cósmica”. Nunca se deve condenar ninguém com a palavra porque jamais devemos julgar ninguém. A maledicência, a intriga, a calúnia têm enchido o mundo de dor e de amargura.

Se trabalhamos com o Arcano A.Z.F., temos de compreender que as Energias Criadoras estão expostas a todo tipo de modificações. Essas energias da libido podem ser transformadas em Poderes da Luz ou das Trevas; tudo depende da qualidade das palavras.”

*Texto transcrito do livro “Logos, Mantra e Teurgia”, do V. M. Samael Aun Weor. Editora IGA Fênix. Rio de Janeiro. 2000.

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista *MAITREYA*



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA
IGA – BRASIL
www.igabrasil.org.br
contato@igabrasil.org.br



Redação da Revista *MAITREYA*: Ricardo Nairo de Souza (igafenixeditora@lexxa.com.br)



Calendário de Atividades do IGA Julho a Outubro de 2013



MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JULHO		De 01 a 31/07/13
26 a 28	Retiro de Férias Escolares	I CRE - Cabo de Sto Agostinho-Recife/PE
26	Início do Signo de Leão	Prática com o Mantra O (uma hora diária)
27	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (V.M. Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
AGOSTO		De 01 a 31/08/13
23	Início do Signo de Virgem	Prática com o Mantra U (uma hora diária)
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (V.M. Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
SETEMBRO		De 01 a 30/09/13
23	Início do Signo de Libra	Prática com a Justiça Cósmica: movimento da balança
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (V.M. Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
27 a 29	Retiro - Rumo a Manaus 2013	I CRE - Cabo de Sto Agostinho-Recife/PE
OUTUBRO		De 01 a 31/10/13
23	Início do Signo de Escorpião	Prática: transmutação das energias
27	Advento de Samael, Logos de Marte, Gênio da Força Cósmica.	Festa Gnóstica. Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
27 a 02/11	XXI Congresso Internacional de Antropologia - Manaus 2013	Hotel Tropical - Manaus/AM

CONGRESSO MANAUS 2013 – INFORMATIVO 01:

- 1) RESERVA DE HABITAÇÃO NO HOTEL SEDE:** Para os congressistas que pretendem se hospedar no Hotel Sede, sugerimos que realizem suas reservas até **15/08/2013**, pois esta é a data limite em que o Hotel garantirá reserva. Depois dessa data limite o Hotel somente concederá a reserva se tiver quarto disponível, portanto é melhor não correr o risco.
 - 2) ALMOÇOS NO HOTEL SEDE:** Depois de intensas negociações com o Hotel Sede, ficou acertado um preço mais econômico de U\$D 15,00 (quinze dólares americanos) por cada almoço no próprio Hotel Sede, durante o Evento. Portanto os 7 (sete) almoços custarão U\$D 105,00, de 27/10/2013 a 02/11/2013 e não mais U\$D 175,00 como anteriormente anunciado.
 - 3) EXCURSÃO PRÉ-CONGRESSO:** Também poderá ser adquirido pacote para excursão Pré-Congresso no mesmo navio que realizará a excursão Pós-congresso (de 04 a 08/11/2013). Portanto o congressista que quiser poderá realizar a excursão antes do Congresso no navio cinco estrelas IBEROSTAR GRAN AMAZON, de 21 a 25 de outubro de 2013.
 - 4) OUTROS HOTÉIS:** Existe apenas um único hotel próximo do Hotel Sede que é o Hotel Park Suite. Esse hotel está localizado apenas a uns 100 metros do Hotel Sede Tropical. O congressista que considere mais conveniente se hospedar no Hotel Park Suite, não há nenhum problema
- * Manaus, Amazonas, Brasil, 13 de junho de 2013. Organização do Congresso Manaus 2013**

XXI CONGRESSO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA

27 de octubre al 02 de noviembre de 2013



V. M. Samael Aun Weor



V. M. Litelantes

LA MADRE NATURALLEZA



Instituto Gnóstico de Antropologia do Brasil

Manaus - Amazonas - Brasil
www.igabrasil.org.br

HOTÉIS OPCIONAIS*

*Informar que é participante do Congresso Gnóstico de Antropologia.

Primeira opção: HOTEL MONACO

- Habitação Single: R\$ 75,00
- Habitação Doble: R\$ 95,00
- Habitação Triple: R\$ 105,00

Endereço: Rua Silva Ramos, 20 - Centro - Manaus/AM
Central de Reserva:

reservas@hotelmonacomanaus.com.br
www.hotelmonacomanaus.com.br
Telefone: (92) 2121-5026

Contato: Érica Cristina

Segunda opção: MANAÓS HOTEL

- Habitação Single: R\$ 153,00
- Habitação Doble: R\$ 170,00
- Habitação Triple: R\$ 188,00

Endereço: Av. Eduardo Ribeiro, 881 - Centro - Manaus/AM

Central de Reserva: reservas.manaos@hotmail.com

Web: www.hotelmanaos.com.br

Telefone: (92) 3633-5744/3633-6148/3232-9884/32327328

Contato: gerente Solange

Terceira opção: SOMBRA PLAZA HOTEL MANAUS

- Habitação Single: R\$ 76,00
- Habitação Doble: R\$ 90,00
- Habitação Triple: R\$ 130,00

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1325 - Centro - Manaus/AM

Central de Reserva: reservas@hotelsombra.com.br

Web: www.hotelsombra.com.br

Quarta opção: PLAZA HOTEL MANAUS

- Habitação Single: R\$ 102,00
- Habitação Doble: R\$ 121,00
- Habitação Triple: R\$ 140,00

Endereço: Av. Getulio Vargas, 215 - Centro - Manaus/AM
Central de Reserva: reservasplaza@grupotajmahal.com.br

Web: www.grupotajmahal.com.br

Telefone: (92) 3232-7766/3627-3737

Contato: Paulo Moraes

Quinta opção: HOTEL BRASIL MANAUS

- Habitação Single: R\$ 85,00
- Habitação Doble: R\$ 100,00
- Habitação Triple: R\$ 120,00

Endereço: Av. Getulio Vargas, 657 - Centro - Manaus/AM
Central de Reserva: reservas@hotelrazil.com.br

Web: www.hotelrazil.com.br

Telefone: (92) 2101-5000/2101-5011

Contato: Jaqueline Palmério

HOTEL SEDE - HOTEL TROPICAL MANAUS

- Habitação Single: R\$ 227,00
- Habitação Doble: R\$ 261,00
- Habitação Triple: R\$ 326,00

Inclui Café-da-manhã + Hospedagem filho <12anos

Todos as palestras serão realizados no Hotel Sede.

reservas.manaus@tropicalhotel.com.br

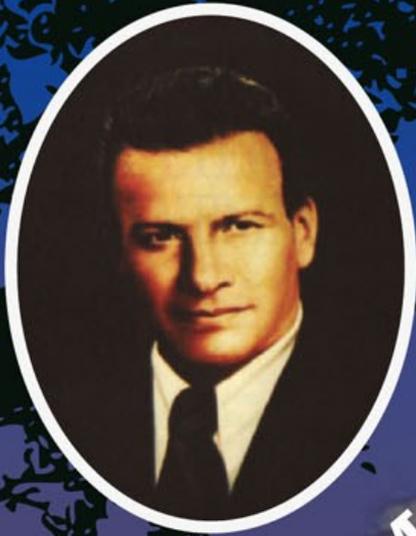
Web: www.grupotajmahal.com.br

Telefone: (92) 2123-5045

Contato: informar localizador 91023

TROPICAL
MANAUS
AMAZONAS-BRASIL

XXI CONGRESO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGÍA



27 de octubre al
02 de noviembre de 2013



LA MADRE NATURALEZA



Manaus - Amazonas - Brasil
www.igabrasil.org.br

